

Impresso Especial

9912202858/2008-DR/RJ
APPAI

---CORREIOS---



IMPRESSO

Projetos incentivam a formação de leitores e a democratização da produção literária



Projetos incentivam a formação de leitores e a democratização da produção literária





Professores em fuga

Vera Lúcia Pereira dos Santos*

Não constitui surpresa saber que caiu o número de formandos em cursos que preparam docentes. O desinteresse dos adolescentes pelo magistério não se revelou repentinamente. É reflexo de um processo que vem se corporificando há muito tempo no exercício do magistério, aliado à decadência do ensino público monitorado por políticas públicas equivocadas.

Como professora de escola pública nas décadas de 1970, 80 e 90, fui testemunha da aplicação de leis, regimentos e normas pretensamente democráticas, inovadoras e revolucionárias, impostas ao professor como panaceias solucionadoras de todos os problemas educacionais. A escola transformou-se em entidade predominantemente assistencialista e ao mestre era atribuída toda a responsabilidade pelo insucesso do aluno – a reprovação, se ultrapassada determinada porcentagem, era sinônimo de incompetência didática. O professor foi perdendo sua autonomia e, sem ela, sente-se desprestigiado, desmotivado e desestimulado, e seu aluno percebe esse desencanto.

Para esse processo de desconstrução, vários outros fatores contribuíram. Entre eles, ainda da perspectiva do docente, destaco o tratamento dispensado aos cursos de formação de professores da Educação Básica. Aos docentes que atuavam nesses cursos recomendava-se, não oficialmente, agir com complacência e não exigir muito do aluno na atividade didática. Isso porque o perfil da clientela, segundo orientadores e diretores de escola, era formado por adolescentes menos favorecidos economicamente e com poucos subsídios culturais e que, muitas vezes, ignoravam o alcance de sua vocação.

Não seria essa uma forte razão para se elevar o nível desses jovens, futuros mentores da fase mais importante e decisiva do ensino, a alfabetização? O que pensar de cursos de graduação em Pedagogia que serviram durante algum tempo de meio de aquisição de maior remuneração para docentes e acesso à classificação privilegiada na atribuição de aulas?

Via e vejo nessa atitude facilitadora e desvirtuada uma contradição que só poderia resultar no quadro preocupante que hoje mobiliza institutos de pesquisas, educadores e especialistas em Educação na tentativa de revertê-lo. A ausência de atração pela carreira docente entre estudantes do Ensino Médio soma-se ao desalento do magistério e cria uma lacuna perigosa na formação de outros profissionais? Quem irá orientá-los? Qual é a saída desse labirinto? É óbvio que há soluções e elas já foram apresentadas por pesquisadores abalizados como Bernardete Gatti, da Fundação Carlos Chagas. Agora falta aplicá-las. Os professores estão fugindo não por covardia, mas em busca da própria dignidade.

* Vera Lúcia Pereira dos Santos é Doutora em Linguística e em Língua Portuguesa e suporte pedagógico de Português no Ético Sistema de Ensino (www.sejaetico.com.br).

Corpo e Movimento na Escola

Tania Marta Costa Nhary*



Em se tratando do contexto escolar, as questões que envolvem corpo e o movimento são muito complexas. Que lugar o corpo ocupa na escola? O que ele expressa ao mover-se? Que atenção nós, professores, dedicamos ao corpo das crianças na escola? Essas questões são pouco debatidas nas propostas e projetos educativos, ficando muito mais a cargo da educação física, como disciplina escolar, tratar de uma pedagogia relacionada ao corpo. O que desejo alertar é que as atividades que envolvem a cultura corporal do movimento, manifestada sob a forma de ludicidade no cotidiano escolar, devem ser percebidas, apreendidas e compreendidas pelos educadores de diferentes áreas e de diferentes segmentos de ensino como proposta possível de ação na e para a educação.

Os espaços de diferentes vivências corporais lúdicas como a dança, jogos, brincadeiras livres e esportes são representações das manifestações humanas em que a criança faz emergir sua noção de mundo. Transmitidas não simplesmente como instrumento metodológico do professor, as atividades lúdicas que envolvem o movimento corporal devem ser entendidas como atividades de uma prática pedagógica pertencente não apenas ao campo da educação física, mas que se entrelaça por diferentes conhecimentos escolares, pois se traduzem num saber-fazer simbólico e cultural. Daí a necessidade de se observar o que acontece no recreio, na movimentação livre das crianças em diferentes espaços, na expressividade dos corpos a se movimentar por toda a escola. Há muito a se descobrir sobre os modos da criança sentir, pensar e agir quando estão envolvidas em atividades que envolvem o movimento corporal. Esses são espaços-tempos propícios para conhecermos melhor nossos alunos, para nos aproximarmos de seu mundo, suas intenções, sentimentos, desejos e ações. Sendo assim, que tal brincar no recreio livremente com eles? Ouvir e ver a movimentação da rampa da escola, do pátio, da quadra? Levar para as salas de aula atividades lúdicas que envolvam o corpo em movimento? Nada mais renovador que descortinar a poética do corpo das crianças na escola. Essa prática pode levar você, professor, a descobertas interessantes sobre seus alunos.

*Tania Marta Costa Nhary é Professora Assistente da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Coordenadora da disciplina Educação Infantil na Unirio Ensino EAD, Doutoranda em Educação; Mestre em Educação e Graduada em Educação Física.



Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo
(M.T. RJ 22685JP)

Colaboração
Cláudia Sanches, Sandra Martins, Tony Carvalho,
Marcela Figueiredo, Wellison Magalhães
e Fábio Lacerda

Fotografia
Marcelo Ávila e Tony Carvalho

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 70.000 (setenta mil)

Impressão e distribuição
Gráfica Edlouro – Correios

Professores, enviem seus projetos para a
redação do Jornal Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/222
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:
www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

Portal Appai

Da esq. p/ dir.: Instrutor Anderson Augusto, Presidente da Appai Julio Cesar da Costa, Atleta Cosme Ancelmo, Prof. Dr. Sérgio Moreira, Atleta Gisele Barros, Treinador Filé, Medalhista Márcia Narloch



Atletas da Equipe BemViver falam sobre suas carreiras

Appai reuniu atletas de nível internacional para um bate-papo informal com os seus funcionários sobre a importância da atividade física. Durante um pouco mais de 2 horas a medalhista de ouro Marcia Narloch, os maratonistas Gisele Barros, Juliana de Souza, Cosme Ancelmo, o treinador de atletas de alta *performance* Jorge Augustinis, o filé, falaram sobre suas carreiras e suas experiências no esporte e na vida. Uma das curiosidades dos convidados era saber o que é preciso fazer para ter um bom condicionamento físico.

De acordo com o prof. Dr. Sérgio Bastos Moreira, autor de vários livros na área desportiva, e o treinador "filé", é necessário um conjunto de ações, mas, sobretudo, o acompanhamento de um profissional da área do esporte e de outros profissionais da área da saúde.



Medalhista de ouro no Pan-americano Márcia Narloch da Equipe Appai BemViver



Equipe BemViver

Ao final do evento, os três primeiros funcionários, nas categorias feminino e masculino, que obtiveram as melhores colocações no Circuito das Estações Adidas, receberam incentivos pelo desempenho e determinação. "O envolvimento e a satisfação dos funcionários que participam do evento, aliados à manifestação do quadro social nesse sentido, nos impulsionam a fazer dessa atividade esportiva – caminhadas e corridas – , em breve, um novo benefício para os associados da Appai", revela Julio Cesar da Costa, presidente da Associação. As atividades de caminhadas e corridas são realizadas três vezes na semana, na praça Paris, no Centro do Rio, sob a orientação de Anderson Augusto, instrutor da equipe Appai BemViver.

18º Grande Baile

BENEFICENTE DOS ASSOCIADOS DA APPAI

11 de Junho de 2011
das 19 às 24h.

Ribalta Eventos
Avenida das Américas, nº 9.650
Barra da Tijuca, RJ.

Solicite já o seu convite !





A distância entre intenção e gesto

Andrea Gouvêa Vieira

Um dos méritos da atuação da Prefeitura do Rio de Janeiro é ter colocado a Educação como notícia. Saber o que anda acontecendo na rede de ensino virou pauta dos jornais e TVs. O problema é que a abordagem está, a meu ver, chapa branca, ou seja, oficialista demais. Não que os avanços não tenham acontecido. Só o reconhecimento do elevado número de analfabetos funcionais e o cuidado em reverter a situação já merecem aplausos. Mas é aquela velha história que se repete: o que é bom a gente mostra; o que é ruim a gente esconde.

É preciso, com muita transparência, mostrar que nem tudo o que se tenta fazer está alcançando resultados e que a vasta rede municipal de ensino tem ainda grandes problemas, tanto na área acadêmica como na sua infraestrutura física. Só com o reconhecimento desses problemas, publicamente, é que o Governo terá sucesso no resultado final.

Vou dar o exemplo do programa *Escolas do Amanhã*. São 150 escolas em áreas de risco, que ganharam tratamento especial (R\$ 54 milhões em 2011). Entre outras particularidades, deveriam funcionar em tempo integral, ou seja, os alunos ficariam sob cuidados da instituição em projetos culturais, esportivos e de reforço escolar no contraturno. Apesar de não ter atingido nem 30% dos alunos, a Prefeitura, quando fala do programa, não menciona esse fato, o que leva a opinião pública a acreditar que os alunos das *Escolas do Amanhã* estudam em tempo integral.

Dei esse exemplo porque acredito que o sistema de permanência das crianças pelo menos sete horas diárias sob a supervisão da escola é fundamental na nossa cidade. Não significa ficar dentro de uma sala de aula estudando o tempo todo. O importante é poder realizar as atividades esportivas, de lazer, culturais, com atendimento à saúde, sob o olhar pedagógico. E, se tivesse sido realmente efetivado nas 150 *Escolas do Amanhã*, o programa seria um bom teste para a ampliação do tempo integral para outras escolas.

Atualmente, a rede municipal tem apenas 170 escolas funcionando em horário integral. Os alunos permanecem o dia todo no colégio. Têm aulas e oficinas de manhã e à tarde. Funcionam neste sistema 131 esco-

las regulares e de Educação Infantil e mais 39 *Escolas do Amanhã*, totalizando 43.327 alunos. Ou seja, apenas 5% das 700 mil crianças matriculadas na rede.

Se quisermos melhorar o ensino na nossa cidade, é preciso aumentar muito este número. Há no Plano Diretor, sancionado em janeiro, a determinação de que, em dez anos, toda a rede funcione em horário integral, o que, segundo a SME, deverá ser estendido a mais 12 escolas, ainda este ano.

Para que professores e alunos permaneçam durante sete horas juntos, com o conforto necessário, terão que ser construídas muitas escolas e outras tantas deverão ser adaptadas. Falta de dinheiro não é desculpa. Como tenho dito e repetido, os recursos que são carimbados para a Educação continuam sendo desviados para outras áreas. Só em 2011, cerca de R\$ 500 milhões deixarão de ir para a sala de aula. Quantas escolas poderiam ser construídas com o dinheiro que a Prefeitura deixa de aplicar no ensino? É só fazer as contas. Se uma escola-padrão custa em torno de R\$ 5 milhões, em cinco anos teríamos 500 novas escolas. Fica claro que existem recursos, sim.

A seguir, falarei rapidamente sobre cada um dos outros programas que contam do orçamento de 2011:

O Programa Espaço de Desenvolvimento Infantil tem dotação prevista de R\$ 150.752.563,00. Deste total, R\$ 62.164.276,00 serão destinados a obras e equipamentos. Os outros R\$ 88.588.287,00 vão para manutenção e revitalização na atividade educativa e para aprimoramento curricular. Também em 2011, haverá 55.987 vagas em creches públicas e conveniadas. São 11 mil a mais, porém ainda é muito pouco, pois dados do Ipea demonstram que o município do Rio tem 340 mil crianças com idade entre 0 e 3 anos e 11 meses. Logo, a rede atual tem capacidade para atender a apenas 16,5% desta população.

Segundo estudo do Instituto Pereira Passos, o Rio tem 137 mil crianças entre 4 e 5 anos e 11 meses. E apenas 68.203 estão matriculadas na pré-escola. Portanto, a rede pública atende a cerca de 50% da demanda. Está prevista a expansão do atendimento, com 74 obras em EDIs e creches em andamento, 23 em fase de licitação e 49 projetos em desenvolvimento. Também há previsão de melhoria dos espaços existentes e o aumento do pagamento *per capita* para alunos matriculados em creches

conveniadas – de R\$ 130,00 para R\$ 160,00 por mês.

No programa Reforço Escolar, há previsão orçamentária de R\$ 22,3 milhões, que serão gastos para a realfabetização de quatro mil alunos do primeiro segmento e outros quatro mil analfabetos funcionais ou com defasagem de idade/série, no sexto ano. Já o *Projeto de Aceleração* pretende atender a 42 mil alunos do segundo segmento, com defasagem de idade/série.

Estão previstos, ainda, investimentos na formação de alfabetizadores, produção de material pedagógico e o desenvolvimento da Educopédia – uma plataforma online, com aulas digitais, onde alunos e professores podem ter acesso a atividades autoexplicativas. Outro projeto é o *Nenhuma Criança a Menos*, com avaliação de gestão, plano de melhoria, visitas técnicas e curso para coordenadores pedagógicos das 116 escolas com os piores resultados na Prova Rio.

A Prefeitura anuncia também contrato de gestão com cada escola, com metas de desempenho e combate à evasão escolar, dentro da ação *Melhoria da Aprendizagem, Gestão e Reconhecimento*. As escolas que atingirem as metas serão premiadas. A dotação inicial do Programa Saúde nas Escolas é de R\$ 21,3 milhões. Estes recursos serão gastos em ações de promoção e prevenção à saúde, para estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais da rede. O orçamento da Secretaria Municipal de Educação para 2011 é de R\$ 3,5 bilhões, e deveria ser de R\$ 4 bilhões, caso o município respeitasse o mínimo constitucional de gastos na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino.

Para cobrar resultados efetivos, é preciso ter estes dados em mãos. No papel e no discurso, tudo parece estar resolvido, mas, na prática, sabemos que é diferente: professores continuam sem boas condições de trabalho, falta pessoal de apoio e as crianças continuam sem um ensino público de qualidade. Vamos avaliar bem a execução desse orçamento e descobrir a diferença entre a intenção e o gesto.

Andrea Gouvêa Vieira

Vereadora da Cidade do Rio de Janeiro
E-mail: falecomigo@andreaougouveavieira.com.br

Coleção ABC – Meus primeiros passos na leitura e na aprendizagem

Salvat Editora – Tel.: (11) 3034-2226

A coleção *ABC – Meus primeiros passos na leitura e na aprendizagem* foi concebida para crianças de 3 a 7 anos, com livros para ler e para aprender a ler. Em versos e ricamente ilustradas, as histórias ensinam ao pequeno leitor o alfabeto, os números, as cores, as formas, as horas do dia, as estações do ano etc. Além disso, estimulam a observação e a descoberta de tudo que nos rodeia, da família à cidade...do mundo inteiro.

Verbos em Espanhol – Desmitificando a conjugação de verbos em espanhol

Fábio Ramos

Viena Gráfica e Editora – Tel.: (24) 3355-2511

Excelente ferramenta de estudo e pesquisa sobre os verbos em espanhol, sua conjugação (com áudio), procedimento de como conjugar cada tempo verbal em espanhol com analogia aos tempos verbais em português, além de tradução e pronúncia figurada, facilitando o estudo e a aprendizagem do idioma através dos verbos.

A Língua como expressão e criação

Rosana Moraes Weg e Virgínia Antunes de Jesus

Editora Contexto – Tel.: (11) 3832-5838

Escrever com clareza e correção é mais importante quando se tem à disposição um guia rico em exemplos e dicas. A coleção *Português na Prática*, composta por dois volumes, reúne tópicos que ajudam a solucionar aquela dúvida impertinente que surge na última hora. A coleção funciona como excelente material para disciplinas de Língua Portuguesa dos mais diversos cursos universitários.

Ciência no treinamento – Modelização matemática da performance

Sérgio Bastos Moreira

Shape Editora – Tel.: (21) 2532-0638

Fazendo uma interface entre o treinamento desportivo e a fisiologia, a obra oferece importantes orientações para quem trabalha com a preparação de atletas de alto nível. O autor, de sólida formação acadêmica, mas também de muita vivência no mundo desportivo, ensina como realizar um treinamento equivalente ao praticado nos mais desenvolvidos centros do mundo.

Formação permanente do professorado – Novas tendências

Francisco Imbernón

Cortez Editora – Tel.: (11) 3864-0111

O livro busca desenvolver o conceito de uma nova formação permanente do professorado, baseado num clima de colaboração, numa organização escolar minimamente estável, capaz de apoiar a formação, e na aceitação da diversidade entre os professores, característica que exige uma contextualização.

Inclusão escolar

Organizadores: Rejane Ramos Klein e Morgana Domênica Hattge

Editora Paulinas – Tel.: (21) 2232-5486

Este livro traz uma série de artigos de professores e pesquisadores que atuam na educação básica e no ensino superior e buscam abordar a questão da inclusão escolar na sua relação com a formação de professores e as políticas educacionais, que têm exigido processos cada vez mais contínuos e permanentes.

Manual antibullying – Para alunos, pais e professores

Dr. Gustavo Teixeira

Editora BestSeller – Tel.: (21) 2585-2091

O Manual antibullying oferece informações básicas e métodos eficientes para prevenir e enfrentar a violência sofrida/praticada entre crianças e adolescentes. Segundo o autor é muito difícil, especialmente para pais e educadores, diferenciar o *bullying* de uma agressividade que faz parte da infância e da adolescência.

As competências para ensinar no século XXI

Philippe Perrenoud e Monica Gather Thurler

Editora Artmed – Tel.: (51) 3027-7000

Os assuntos abordados são de alta relevância e possibilitam tomadas de decisão importantes, se quisermos que nossa escola fundamental trabalhe de um modo diferenciado e construtivo, apresentando, segundo o modo de pensar de cada autor, uma importante contribuição para o aprimoramento do ensino.

Museu da Maré

Marcela Figueiredo

Inaugurado no dia 8 de maio de 2006, o Museu da Maré é o primeiro do país localizado dentro de uma comunidade. A instituição é o resultado de um conjunto de ações voltadas para o registro, preservação e divulgação da história das localidades da Maré em seus diversos aspectos, sejam eles culturais, sociais ou econômicos.

Seu acervo, em construção permanente, é composto por mapas, vídeos, fotografias, recortes de jornais, brinquedos, apetrechos do cotidiano dos moradores e por documentos e objetos históricos sobre a Maré. A exposição é dividida em doze “tempos” não-cronológicos, onde os espaços contam a história dos moradores, imigrantes do Nordeste em sua maioria, e episódios da resistência social dos habitantes.

Hoje, o Museu da Maré é uma das principais fontes de estudos sobre a memória e a história da comunidade. É um lugar de vida, intercâmbio entre gerações, que pretende tanto conscientizar seus moradores acerca do passado que os envolve, quanto mostrar para a sociedade em geral a riqueza histórica e cultural que reside nos subúrbios cariocas.

Nascido a partir de uma iniciativa pioneira, a intenção com a criação do Museu da Maré é romper com a tradição e os paradigmas que permeiam a visão de que os espaços culturais são redutos de grupos intelectualizados. Com sua ousadia e releitura social, a instituição se propõe a ampliar o conceito museológico para que este não fique restrito aos grupos sociais mais favorecidos culturalmente e a espaços ainda pouco acessíveis à população em geral. A comunidade é lugar de memória e por isso nada mais significativo do que se fazer uma leitura museográfica a partir de tal percepção.

Visitas guiadas: agendar através do telefone (21) 3868-6748

Funcionamento: de terça a sexta, das 9 às 18h, e aos sábados, das 9 às 14h

Museu da Maré: Av. Guilherme Maxwell, 26 – Bonsucesso – Rio de Janeiro/RJ



Um caminho para a Biodiversidade

Projeto escolar conscientiza sobre a importância da preservação do meio ambiente

Marcela Figueiredo

O Centro Educacional André Luiz existe há 18 anos e desde a fundação sempre trabalhou para formar alunos conscientes de seu papel como cidadãos. Este ano, o corpo docente fez um investimento ainda maior buscando orientar os jovens sobre os cuidados necessários à preservação do meio ambiente. O projeto *Biodiversidade – Um Caminho para a Longevidade* foi um dos momentos que os estudantes tiveram para colocar em prática tudo o que aprenderam durante todo o ano letivo.

O objetivo do projeto foi despertar e conscientizar os alunos, através da Educação Ambiental, sobre a importância da conservação das espécies e a busca de uma melhor qualidade de vida. Direção, coordenadores e professores trabalharam diversos temas relacionados à preservação do meio ambiente, como, por exemplo, reciclagem, melhor aproveitamento dos alimentos, utilização consciente da água, uso de plantas medicinais e reflorestamento. Cada turma ficou responsável por um assunto.

No dia da exposição dos trabalhos uma representante da Secretaria do Meio Ambiente, além de técnicos da Cedae e do Corpo de Bombeiros,

estiveram na escola para reforçar os ensinamentos anteriormente trabalhados em sala de aula. Houve exposição de equipamentos, simulações de resgate e palestra sobre a importância do reflorestamento.

Em um momento em que as palavras “desenvolvimento” e “progresso” fazem parte do cotidiano de todas as pessoas, o Centro Educacional André Luiz se preocupa em formar cidadãos capazes de perceber a importância da natureza na manutenção da vida na Terra. “Não adianta investirmos tanto em progresso, pois, se não tivermos cuidado com o Planeta, nós não viveremos esse avanço”, alerta a coordenadora Janaína Jesus.

A ideia é atravessar os muros da escola e levar para fora dela os conhecimentos adquiridos. Uma das experiências propostas em sala de aula teve reflexo direto na conta de luz da casa de uma das alunas. Thayná Santos propôs aos pais que eles adotassem hábitos diferentes durante um mês para que ela concluísse o trabalho escolar. A tarefa era reduzir o valor da conta de luz. “Eu diminuí o tempo no banho, desliguei todas as TVs e tirei o computador da tomada”, explica a aluna depois de conseguir economizar em mais de cinquenta reais o valor dos gastos com



luz. “Nossa preocupação é essa: informar os alunos para que eles repassem para os pais”, destaca a coordenadora Eli da Silveira.

Outro conhecimento para ser aplicado em casa é o melhor aproveitamento dos alimentos. Pudim de pão velho é uma delícia! Isso muitas pessoas já sabem. Mas que a sobra de diversos alimentos pode

resultar em deliciosas receitas é uma novidade. Pois os alunos do primeiro ano fizeram um livro inteiro de receitas com cascas e talos de frutas e verduras que teriam o lixo como destino. Mateus Luis deu a dica do doce de casca de banana; já Bernardo sugere bolinhos de talos de brócolis, enquanto João investiu as suas fichas no bolo de casca de

abacaxi. Teve ainda doce de casca de maracujá, torta salgada de talos e folhas, bolinho de casca de batata e suco de casca de maçã. Alguém duvida que ficou uma delícia?

O ano de 2010 foi considerado pela Organização das Nações Unidas como o ano da biodiversidade. A escola está fazendo sua parte: capacita os alunos para que eles difundam os conhecimentos sobre a importância de se preservar a vida na Terra. Natalia Azevedo, de apenas 11 anos, já entendeu a lição. “Temos que preservar o meio ambiente porque, se a Terra se transformar em lixo, nós não vamos conseguir sobreviver”. A semente está sendo plantada. ◆

Centro Educacional André Luiz
Rua Miguel Rangel, 306 – Casca-
dura – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21350-200
Tel.: (21) 3390-6930
Fotos: Marcelo Ávila



Escola proporciona o contato com diferentes animais e estimula nos alunos o desejo de preservar todas as espécies

Como utilizar os QUADRINHOS em sala de aula

Paulo Ramos



A tira de Adão Iturrusgarai foi tema de uma das questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), aplicado no fim de 2009. Os organizadores da prova propunham este enunciado aos estudantes: “Os quadrinhos exemplificam que as Histórias em Quadrinhos constituem um gênero textual...”. Cabia aos alunos indicar uma das cinco alternativas seguintes. A correta era a letra d, “que possui em seu texto características próximas a uma conversação face a face, como pode ser percebido no segundo quadrinho”.

O teste do Enem traz uma série de pressupostos: 1) quadrinhos configurariam um gênero textual; 2) tal gênero teria na representação do diálogo face a face uma de suas características; 3) Há necessidade de familiaridade, mesmo que mínima, com os elementos desse gênero para poder compreendê-lo. Há ainda um quarto pressuposto, não menos relevante: os quadrinhos integram o conteúdo programático da prova e, por consequência, também do Ensino Médio, alvo de quem resolve o exame.



Pode-se questionar se os quadrinhos constituem mesmo um gênero ou se compõem algo maior, uma linguagem, da qual haveria um conjunto autônomo de gêneros, como a tira cômica usada no enunciado da prova do Enem. Pode-se ponderar também se tal linguagem não abarcaria outros elementos além da interação face a face, como sugere a questão. Mas se pode concordar quanto à presença dos quadrinhos no âmbito escolar, comportamento que não é novo, mas que tem caminhado a passos largos no Brasil na primeira década deste século.

Livros escolares das décadas de 1970 e 80 já pautavam parte do conteúdo com histórias em quadrinhos. A tendência ganhou corpo nas décadas seguintes e migrou também para os exames vestibulares, do qual o da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) é o exemplo mais eloquente. O Enem usa tiras e charges em suas questões desde os primeiros exames.

A presença dos quadrinhos no Ensino Médio tornou-se oficial com o surgimento dos Parâmetros



Ilustrações: Luiz Cláudio de Oliveira

Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados no fim do século passado para os ensinos Fundamental e Médio. No caso de Língua Portuguesa, a proposta era apresentar aos professores conteúdos de leitura e escrita baseados em textos e gêneros textuais. Os quadrinhos estavam entre as possíveis modalidades a serem utilizadas em sala de aula.

Como movimento oficial, se deu a partir de 2006, quando passaram a ser incluídos na lista do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), do Governo Federal.

O programa compra lotes de obras para formar bibliotecas escolares em todo o país. Até aquele ano, os romances e outras obras literárias predominavam quase que isoladamente entre os trabalhos selecionados. Pôr quadrinhos na relação significa enxergar tais produções como formas autônomas de leitura. Parece algo óbvio. Mas só então foi formalmente reconhecido no âmbito escolar.

Tais políticas colocaram os quadrinhos na pauta dos conteúdos a serem trabalhados pelos professores na sala de aula e trouxeram ao menos um novo desafio: como trabalhar com tais gêneros? Temos postulado em mais de uma oportunidade que não há uma regra. Vai depender muito da criatividade do docente e do interesse dele em se

valer da linguagem para aplicá-la em suas práticas de ensino. Mas se pode dizer que é possível ensinar de tudo com histórias em quadrinhos, nos mais variados compassos do saber. Cada aula traz um desafio a ser superado. Apesar de não haver regras para isso, há alguns pontos que merecem ser observados. De modo nenhum se



está sugerindo que os gêneros dos quadrinhos contendam um recurso que substitua ou supere outras linguagens e formas de leitura. É preciso discernimento. Vale estimular a leitura dos quadrinhos e do domínio das peculiaridades do meio, que se diferencia pela mescla dos elementos verbais escritos e visuais. Deve-se, porém, oferecer e estimular um repertório amplo de leituras, de romances a poemas, de produções virtuais a jornais e revistas informativas.

Outro ponto que merece menção é que somente o domínio da linguagem dos quadrinhos não resolve a leitura de seus gêneros. Como a tira utilizada no Enem bem ilustra, há outras informações que devem ser acionadas pelo leitor para construir sentido. Todo esse processo, e não apenas as questões ligadas à linguagem, deve ser alvo das práticas escolares, em qualquer disciplina – domínio de leitura não é responsabilidade apenas dos professores de Língua Portuguesa.

Por fim, vale registrar que o bom uso dos quadrinhos no ensino está diretamente ligado ao domínio de um repertório sobre a área. As produções vão muito além da Turma da Mônica e das publicadas diariamente nos jornais. Saber quais são as outras possibilidades amplia o repertório e também os recursos para uso no ensino. Como se vê, não existem fórmulas. Mas há um caminho promissor a ser percorrido. Basta querer.

*Paulo Ramos é jornalista e professor do curso de Letras da Universidade Federal de São Paulo. É autor de *A Leitura dos Quadrinhos* (Contexto, 2009), coorganizador de *Muito Além dos Quadrinhos* (Contexto, 2009) e coautor de *Como Usar as Histórias de Quadrinhos na Sala de Aula* (Contexto, 2004).

Hábitos saudáveis

Preocupados com a qualidade de vida dos discentes, professores promovem mostra interdisciplinar com vários temas transversais ligados à saúde

Claudia Sanches

A prevenção de doenças através da educação alimentar e hábitos saudáveis também é um problema da escola. Prova disso é o projeto *Saúde, direito de todos*, desenvolvido com as turmas da Educação Infantil ao 9º ano, no Colégio Ricardense, localizado em Ricardo de Albuquerque. O trabalho surgiu de uma necessidade real dos moradores do entorno da escola, carentes de informações sobre saúde.

Segundo o coordenador pedagógico Guilherme Xavier Jorge, o projeto foi desenvolvido com o objetivo de capacitar os estudantes para que eles também possam disseminar para a comunidade conhecimento em relação a higiene, saúde mental, epidemias e doenças infecto-contagiosas, cardiovasculares e diabetes. “Como funciona o programa *Feliz viver* da prefeitura aqui ao lado, que oferece atividades físicas para a terceira idade, e o bairro é carente de hospitais, a escola acabou se tornando referência. Resolvemos nos preparar melhor”, explica o coordenador pedagógico.

Interdisciplinar, o trabalho explorou todas as matérias do currículo da melhor forma possível. Com esse tema

os professores puderam trabalhar Língua Portuguesa, com textos e redações envolvendo saúde e, em Matemática, os cálculos das calorias e do Índice de Massa Corpórea (IMC). A proposta era provocar o aluno para essa questão tão importante através de todas as áreas do conhecimento.

As palestras com médicos, dentistas, terapeutas ocupacionais e alternativos e nutricionistas foram um modo de abordagem dos estudantes. O professor de Educação Física Wellington Sauviano teve a ideia de desenvolver um trabalho com seus próprios alunos: medir altura e IMC. Na sequência uma nutricionista fez palestras para os estudantes e para os responsáveis. A profissional falou sobre a pirâmide alimentar e a mudança para cardápios de mais qualidade.

Para colocar as teorias em prática, a nutricionista criou o “Dia da Merenda Saudável”: “A especialista olhou as lancheiras dos estudantes e fez algumas orientações, como trocas mais proveitosas para a saúde, como levar frutas duas vezes na semana e evitar doces todos os dias”, conta Guilherme. Depois de avaliar o valor nutricional das merendas, os professores realizaram a “Tarde da caminhada” na

“Cidade das Crianças”, em Santa Cruz, para estimular a atividade física.

O incentivo à pesquisa e à postura científica foi um dos aspectos de destaque durante o ano letivo. Para Guilherme nos dias de hoje o estudante tem muito acesso à informação, mas nem toda fonte é segura e construtiva: “A Feira de Ciências leva o aluno a buscar referências mais sólidas, porque há muitos dados na Internet, mas muita coisa não confiável. E eles aprenderam a ter esse olhar mais apurado”, ressalta o educador.

Na opinião da coordenadora Marilda Jorge, o sucesso do projeto está no fato de os jovens gostarem de atividades práticas, onde eles aplicam o conhecimento, experimentam e entendem os fenômenos científicos. A mobilização dos alunos também promove a integração entre os grupos e os responsáveis e agrega valor no contexto social em que vivem. “Desde a participação nas palestras, passando pelo desenvolvimento das tarefas, quando os professores pedem para os alunos pesquisarem e trazerem um alimento rico em ferro ou vitamina A até o dia da Feira de Ciências: o projeto sempre será um assunto dentro de casa”, garante Marilda.

Cada tema ficou com uma turma. Dessa forma, vários tópicos foram explorados de diferentes modos. O estande sobre saúde mental e estresse fez um questionário com a comunidade: “Você vive tenso? Tem insônia? Se sente exausto? Com um teste interativo, a turma do 6º ano avaliou o nível de estresse e ansiedade e deu dicas para reduzir a tensão. Com a chamada “Tá na moda viver bem”, Natália apresentou os valores nutricionais segundo suas cores. Samuel, do 8º ano, mostrava a diferença entre os produtos *diet* e *light*.

A partir do tema “Conhecendo seu coração” os estudantes do 9º ano apresentavam o funcionamento desse órgão vital e mediam a pressão dos visitantes. Para complementar a pesquisa, a turma mostrou como acontecem os infartos e a importância de se praticar uma medicina preventiva. No estande “Qual é o seu tipo”, abordaram os tipos sanguíneos e a doação de órgãos. A pequena Stephane resolveu participar do grupo porque viveu na pele esse drama: “Meu irmão teve dengue hemorrágica e precisou de sangue. Quando tiver 18 anos quero ser uma doadora”, adianta a aluna.

Dentro do tema alimentação equipes do 8º e 9º anos expuseram a questão da obesidade e outra turma do 8º apresentou propostas de cardápios saudáveis e variados. Para a professora de Ciências Claudia Caputo, os jovens se tornaram multiplicadores de conhecimento: “Eles se dedicaram bastante nas



pesquisas, mas se empenharam muito em passar os conceitos de uma forma interessante e acessível para as pessoas”.

Carolina, do 8º ano, mostrou que a garotada se esforçou para falar sobre Ciências de forma ao mesmo tempo divertida e séria. Com o tema “Verdades e mitos sobre alimentação” os alunos fizeram uma charada com os expectadores sobre informações que as pessoas ouvem no seu dia a dia. “Ficar sem comer emagrece’ não é verdade, é um mito, porque o metabolismo se torna mais lento”, informava Carolina. Para explorar o reaproveitamento, Yasmin,

consumo excessivo de *fast food*, alimentação em frente à televisão e computador e sedentarismo. Os costumes foram comparados a cenas de família fazendo a refeição, crianças praticando esportes e comendo legumes e verduras.

Guilherme acredita que o trabalho, além de preparar o alunado para a vida, confirmou que conhecimento e informação são aliados da qualidade de vida. “Nós vemos que hoje saúde e educação somam forças. Quem tem noção de higiene e pratica uma alimentação balanceada está menos propenso a ter



do mesmo ano, falou sobre alimentação alternativa: “Nossa proposta é provar que uma dieta saudável não deve ser necessariamente cara”, explicava a menina enquanto expunha o cardápio de receitas com cascas de frutas e legumes, além de talos de vegetais.

A prevenção de doenças ficou com a turma de Gilberto, também do 8º ano, que deu dicas de atitudes para evitar algumas das principais doenças da modernidade, como obesidade, diabetes e hipertensão. Os cartazes com hábitos nada saudáveis retratavam

doenças. O conhecimento também é aliado nesse processo, e a saúde também deve começar na escola”, completou Guilherme.

Colégio Ricardense
Av. Nazaret, s/nº, Ricardo de Albuquerque – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21640-030
Tel.: (21) 3012-5524
Fotos: Marcelo Ávila

Appai
Tel.: (21) 3983-3200
Contato

e-mail: treinamento@appai.org.br
Site Appai: www.appai.org.br

..... Abril e Maio

1 – Cultura, Representações e Educação Ambiental: Confluências e Práticas Educativas

Data: 16/04/2011
Horário: 9 às 13h – sábado
Objetivo: veja no site da Appai
Tipo de evento: Palestra
Palestrante: Lincoln Tavares Silva

2 – O Estresse do Professor

Data: 30/04/2011
Horário: 9 às 13h – sábado
Objetivo: veja no site da Appai
Tipo de evento: Palestra
Palestrante: Lucia Novaes

3 – Educação & Gênero – O Feminino e o Masculino na Escola

Data: 04/05/2011
Horário: 8h30 às 12h30 – quarta-feira
Objetivo: veja no site da Appai
Tipo de evento: Palestra
Palestrante: Eduardo Costa

4 – Palestra Introdutória de Libras

Data: 05/05/2011
Horário: 8h30 às 12h30 – quinta-feira
Objetivo: veja no site da Appai
Tipo de evento: Palestra
Palestrante: equipe da Associação dos Profissionais Tradutores/Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais do Estado do Rio de Janeiro – Apilrj / Instrutoras: Clarise Luna Borges Fonseca Gueretta, juntamente com a intérprete e Presidente da Apilrj Gil-dete Amorim da Silva.

5 – TDAH – Déficit de Atenção/Hiperatividade na Escola

Data: 07/05/2011
Horário: 8h30 às 12h30 – sábado
Objetivo: veja no site da Appai
Tipo de evento: Palestra
Palestrante: Gustavo Teixeira

6 – Corpo e Movimento na Escola

Data: 10/05/2011
Horário: 8h30 às 12h30 – terça-feira
Objetivo: veja no site da Appai
Tipo de evento: Oficina
Palestrante: Tania Marta Costa Nhary
OBS.: Para esta oficina cada participante deverá levar uma **canga de praia** e trazer **roupas apropriadas** para atividades práticas.

7 – Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação

Data: 14/05/2011
Horário: 8h30 às 12h30 – sábado
Objetivo: veja no site da Appai
Tipo de evento: Palestra
Palestrante: Fernando Cesar M. Souza

8 – Ressignificando a Alfabetização

Data: 19/05/2011
Horário: 8h30 às 12h30 – quinta-feira
Objetivo: veja no site da Appai
Tipo de evento: Palestra
Palestrante: Patrícia Lorena
9 – Redação: Prática e Teoria
Data: 24/05/2011
Horário: 8h30 às 12h30 – terça-feira
Objetivo: veja no site da Appai
Tipo de evento: Oficina
Palestrante: Fernanda Lessa

Casa da Ciência
Tel.: (21) 2542-7494

1 – O tempo presente: o surgimento do homem

Tipo de evento: Palestra

UERJ
Tel.: (21) 2334-2511

1 – III Encontro Nacional “O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional”

Data: de 18 a 20 de abril de 2011
Local: Instituto de Letras da Uerj
Temática Central: O insólito e a Literatura Infanto-juvenil.

2 – A Física na Música

Data: 04/04 a 18/07/2011 – às segundas-feiras, de 12h30 às 14h30
Local: Auditório 33 – 3º andar – bloco F
Objetivo: Aproximar o público do binômio música-física, através da experiência da acústica, da prática de instrumentos musicais e do canto coral.

3 – A Física e a Matemática do Canto Coral

Data: 06/04 a 30/11/2011 – 32h – às quartas-feiras de 12h30 às 13h30
Local: Auditório 33 – 3º andar – bloco F
Objetivo: Chamar a atenção das pessoas sobre a necessidade de um estudo aprofundado de Acústica e Música, para que possam cantar bem.

Estação das Letras
Tel.: (21) 3237-3947

1 – Oficina de Revisão e Copidesque

Objetivo: O curso objetiva formar profissionais habilitados a trabalhar na área de edição como editores de texto, copidesques e revisores de provas. Exercícios diversos.
Professor: Alvanísio Damasceno - Jornalista; desde os anos 80 é revisor, preparador de originais, redator e divulgador em editoras como a Record e Ediouro.
Período e horários: De 28/04 a 16/06 quintas-feiras das 18h30 às 20h30
De 03/05 a 21/06 terças-feiras das 10 às 12h

2 – Curso teórico e prático de editoração e preparação de originais

Objetivo: A editoração e suas etapas, o livro e seus elementos: normalização, estética e padronização. Exercícios de preparação de originais com correção comentada pelo professor. Estudos das relações entre editor e texto, editora e autor na negociação dos contratos.

Professor: Alvanísio Damasceno - Jornalista; desde os anos 80 é revisor, preparador de originais, redator e divulgador em editoras como a Record e Ediouro.

Período e horários:

1ª turma: De 25/04 a 13/06 segundas-feiras das 18h20 às 20h30
2ª turma: De 28/04 a 16/06 quintas-feiras das 10 às 12h

3 – Oficina do Conto (avançada)

Objetivo: Mergulho no processo criativo da ficção, considerando que os alunos já adquiriram anteriormente uma relação próxima com a palavra e as principais referências literárias. A busca da voz narrativa pessoal é o principal objetivo do curso.

Pré-requisito: envio de um conto de no máximo 3 laudas.

Professor: Cláudia Lage - Formada em Letras e em Teatro. Mestre em Estudos de Literatura. Publicou *A pequena morte e outros contos* e *Mundos de Eufrásia*.

Período e horários:

De 12/04 a 28/06 terças-feiras das 18h30 às 20h30

4 – Processos Criativos

Objetivo: O curso é oferecido em módulos independentes e complementares. O propósito é familiarizar o aluno com as diversas técnicas da escrita, tendo seu foco voltado para o processo criativo e ficcional. Cada um dos cursos tem duração de quatro aulas (12hs).

Programa

As matérias que abrangem o curso de Processos Criativos acompanham a seguinte ordenação:

O conto e suas técnicas - De: 07/05 a 28/05
A narrativa longa ou Romance - De: 04/06 a 25/06

A Crônica e seus processos - De: 02/07 a 23/07

A Poesia e suas técnicas - De: 06/08 a 27/08

Caminhos da biografia - De: 03/09 a 24/09

Escrevendo para crianças - De: 01/10 a 22/10

Autoficção: escrita e memória pessoal - De: 06/11 a 26/11

Período e horários: Sábados 10 às 13h

5 – Escrita Criativa – desbloqueando sua capacidade de escrever

Objetivo: Leitura de textos lúdicos. Exercícios a cada aula, com estímulos à criação. Desbloqueio da espontaneidade ao redigir.

Professor: Sílvia Carvão

Período e horários: De 02/05 a 20/06 Segundas-feiras das 18h30 às 20h30

6 – Soneto: História, Leitura e Produção

Objetivo: A oficina busca, inicialmente, traçar um panorama do soneto – forma poética que fascina leitores desde que foi inventada no século XIII.

Professor: Henrique Rodrigues - É doutorando em Letras e Mestre em Estudos de Literatura pela PUC-RJ.

Período e horários: De 12/05 a 16/06 quintas-feiras das 18h às 20h

7 – Leitura Crítica de Poesia – Oficina

Objetivo: Este é um curso de indagações e dúvidas. Ao invés de textos teóricos sobre o que é poesia, alunos trarão textos seus ou de outros autores para serem lidos e analisados. Interessante mostrar poemas sem o nome dos autores para serem lidos à primeira vista. Há muito mal-entendido sobre o que é e não é poesia. Vamos zerar os pré-conceitos.

Professor: Afonso Romano de Sant'Anna - Poeta, ensaísta, cronista e professor.

Período e horários: De 05 a 26/05 quintas-feiras das 18h30 às 20h30

História de Niterói
Tel.: (21) 2719-6779

1 – XIV Curso de História de Niterói

30 de abril – Niterói – Perfil de uma cidade
07 e 14 de maio – Bairros de São Domingos e São Lourenço

21 e 28 de maio – Bairros Centro e Fonseca
04, 11 e 18 de junho – Bairros Santa Rosa, Gragoatá, Boa Viagem, São Francisco e Cachoeira

02, 09, 16 e 23 de julho – Bairros Itaipu e sua região, Engenho do Mato, Ponta d'Areia e Icará

Encerramento – 28/07/2011

Local – Câmara Municipal



A Saúde Bucal dos Idosos

Como posso manter uma boa saúde bucal na terceira idade?

Fazendo **consultas periódicas** ao seu dentista, você estará cuidando bem dos seus dentes e eles podem durar a vida inteira. Independentemente da idade, você pode ter dentes e gengivas saudáveis se praticar a **escovação** pelo menos três vezes ao dia com creme dental com flúor, **usar fio dental** pelo menos uma vez ao dia e comparecer regularmente ao dentista para exames completos e limpeza.

Que informações sobre a saúde bucal um indivíduo da terceira idade deve ter?

Até mesmo quem escova e usa fio dental regularmente pode ter alguns problemas específicos. Muitas pessoas na terceira idade usam **dentaduras**, tomam **remédios** e apresentam problemas de saúde geral. Felizmente, seu dentista pode ajudar você a encarar estes desafios com êxito quase que garantido.

As **cáries** e os problemas com **a raiz dos dentes** são mais comuns em pessoas da terceira idade. Por isso, é importante escovar com um creme dental que contenha flúor, usar fio dental todos os dias e não deixar de ir ao dentista.

A **sensibilidade** pode se agravar com a idade. Com o passar do tempo é normal haver retração gengival que expõe áreas do dente que não estão protegidas pelo esmalte dental. Estas áreas podem ser particularmente doloridas quando atingidas por alimentos e bebidas quentes ou frias. Se seus dentes estiverem muito sensíveis, tente usar um creme dental apropriado. Se o problema persistir, consulte o dentista.

As pessoas mais velhas se queixam com frequência de **boca seca**. Este problema pode ser causado por medicamentos ou por distúrbios da saúde. Se não tratado, pode prejudicar seus dentes. Seu dentista pode recomendar vários métodos para manter sua boca mais úmida.

Enfermidades preexistentes (**diabetes, problemas cardíacos, câncer**) podem afetar a saúde da sua boca. Converse com seu dentista sobre quaisquer problemas de saúde existentes para que ele possa ter

uma visão completa da situação e para que possa ajudar você de forma mais específica.

As **dentaduras** tornam mais fácil a vida de muitas pessoas da terceira idade, mas exigem cuidados especiais. Siga rigorosamente as instruções do seu dentista e, caso ocorra qualquer problema, marque uma consulta. Os portadores de dentaduras definitivas devem fazer um exame bucal geral pelo menos uma vez por ano.

A **gengivite** é um problema que afeta pessoas de todas as idades e pode se tornar muito sério, especialmente em pessoas de mais de 40 anos. Vários fatores podem agravar a gengivite, inclusive: Má alimentação; higiene bucal inadequada; doenças sistêmicas, como a diabetes, enfermidades cardíacas e câncer; fatores ambientais, tais como o estresse e o fumo; certos medicamentos que podem influenciar os problemas gengivais. Como as **doenças gengivais** são reversíveis em seus primeiros estágios, é importante diagnosticá-las o mais cedo possível.

Fonte: <http://www.colgate.com.br/app/Colgate/BR/OC/Information/OralHealthAtAnyAge/Seniors/Seniors/OralHealthforSeniors.cvsp>



Cartoon: Luiz Cláudio de Oliveira



Casas Legislativas

Dia Estadual da Educação Fiscal

A Lei Estadual do RJ nº 5.900/11, de autoria do deputado Estadual Comte Bittencourt, Presidente da Comissão de Educação da Alerj, institui o Dia Estadual da Educação Fiscal.

Assistência médica e odontológica aos alunos, em todas as escolas da rede pública estadual

A Lei Estadual do RJ nº 3.353/00, de autoria do deputado Dica, institui assistência médica e odontológica aos alunos, em todas as escolas da rede pública estadual, que deverão oferecer, além de médicos e dentistas, psicólogos e fonoaudiólogos para prestar assistência ao corpo discente.

Veiculação de mensagens educativas destinadas à prevenção de DST/aids em livros e cadernos escolares

A Lei Estadual do RJ nº 3.719/01, de autoria do deputado Eraldo Macedo, dispõe sobre a obrigatoriedade da veiculação de mensagens educativas, destinadas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis/aids e ao uso de drogas, em livros e cadernos escolares.

Concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas da fundação Cecierj

A Lei Estadual do RJ nº 5.805/10, de autoria do deputado Alessandro Molon, autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas da fundação Cecierj, com a finalidade de cumprir seus objetivos sociais.

Campanha sobre os malefícios do consumo de gorduras transgênicas

A Lei Estadual nº 5.688/10, de autoria do Poder Executivo, institui campanha de esclarecimentos para a população sobre os malefícios do consumo de gordura transgênica. A distribuição nas redes públicas de saúde e de educação terá caráter permanente.

Implantação de turno único no ensino público nas escolas da rede pública municipal

A Lei Municipal do Rio de Janeiro nº 5.225/10, de autoria dos vereadores Jorge Felipe e outros, dispõe sobre a implantação de turno único no ensino público nas escolas da rede pública municipal, com o turno único de sete horas em toda a rede de ensino.

Combate ao *bullying* escolar no projeto pedagógico

A Lei Municipal do Rio de Janeiro nº 5.089/2009 dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas do município do Rio de Janeiro e dá outras providências.

Divulgação do tempo natural de degradação nas embalagens

A Lei Estadual do RJ nº 5.928/11, de autoria dos deputados Cidinha Campos e Paulo Melo, obriga os produtos comercializados a conter, em suas embalagens, informações claras e adequadas relativas ao seu tempo natural de decomposição e às formas de descarte ambientalmente adequadas.

Identificação e tratamento da dislexia na rede estadual de educação

A Lei Estadual do RJ nº 5.848/10, de autoria do deputado Alessandro Molon, adota medidas para identificação e tratamento da dislexia na rede estadual de educação, objetivando a detecção precoce e o acompanhamento dos estudantes com o distúrbio.

Vendas *online* de passagens deverão divulgar benefícios para idosos

A Lei Estadual do Rio de Janeiro nº 5.915/17, de autoria do ex-deputado Mário Marques, determina que as vendas *online* de passagens deverão anunciar os benefícios resguardados para idosos, tais como gratuidade ou descontos.

*Conheça a legislação vigente e acompanhe as diretrizes traçadas na área da educação.

Atividades Esportivas na corrida por qualidade de vida



Disposição física e psíquica são partes integrantes da evolução da Educação Física

Antônia Lúcia

No século XIX Rui Barbosa já defendia a importância de se ter um corpo saudável a fim de sustentar a atividade intelectual. Mas a propagação dessa ideia esbarrou em muitos obstáculos até que, de fato, a atividade de Educação Física fosse incluída, sob o codinome de ginástica, nas escolas públicas e houvesse a equiparação dos professores da disciplina aos das outras. Para compreender melhor a respeito dessa resistência, é necessário que se conheça um pouco da história dessa técnica corporal milenar.

De acordo com os PCNs, no século passado, tanto a finalidade no que confere ao seu campo de atuação, bem como a percepção da disciplina enquanto linguagem, estavam atreladas às instituições militares e às classes médicas, cujo objetivo era melhorar a condição de vida da população através de práticas higienistas. Dentro dessa linha de pensamento, a Educação Física era uma ferramenta perfeita para a harmonização do corpo, cuja proposta era ter um físico saudável e equilibrado organicamente, isto é, menos suscetível às doenças.

Fora isso, havia naquela época uma preocupação no âmbito político-social brasileiro com a eugenia – ação que visava o melhoramento genético da raça humana, utilizando-se para tanto de esterilização de deficientes, exames pré-nupciais e proibição de casamentos consanguíneos. Essa preocupação ganhava mais expressividade, entre a elite intelectual, visto que o contingente de escravos negros era bastante significativo, fazendo crescer o temor de uma miscigenação que rareasse a raça branca.

Dessa forma, a Educação Sexual associada à Educação Física deveria suscitar nos homens e

mulheres a responsabilidade de manter a primazia da raça branca. Contudo, mesmo a elite imperial estando de acordo com os fins higiênicos e eugênicos, a representatividade da atividade física ainda estava muito associada ao trabalho realizado pelos escravos. Esse simbolismo gerava certa resistência ao exercício prático da atividade entre os nobres do Império, haja vista que, naquele tempo, qualquer trabalho que implicasse esforço físico era visto com depreciação. Essa postura era um dos entraves para que a Educação Física passasse a compor os currículos escolares enquanto disciplina.

Com a chegada da Reforma Couto Ferraz, em 1851, a modalidade de ginástica passou a ser obrigatória nas escolas da Corte, causando grande desconforto por parte dos pais em ver seus herdeiros participando de um estudo extracurricular que não contribuía diretamente para o seu crescimento intelectual. Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases, em dezembro de 1996, a Educação Física passa a integrar definitivamente a proposta pedagógica da escola e a figurar como componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa também nos cursos noturnos.

Esporte como viés social

Na Escola Municipal Silveira Sampaio, em Curicica, Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio,



as aulas de todas as disciplinas ocupam um lugar mais que especial na formação e na vida dos alunos. Entretanto, quando o assunto é Educação Física a turma da Municipal Silveira Sampaio ganha um “gás” a mais. E razão não falta para essa galera se orgulhar de fazer parte da equipe de atletismo da escola. Coordenados pelo Professor de Educação Física Paulo Servo, o projeto, que visa a inclusão social através da prática esportiva, começou sem grandes intenções.

Com o passar do tempo, a atividade tornou-se referência internacional na iniciação esportiva. Mesmo tendo em seu rol de atletas, segundo Paulo, os melhores do país, o treinador faz questão de enfatizar que o mais importante é oferecer ao jovem a oportunidade de praticar uma atividade esportiva. “Não só o atletismo, mas tudo,” comenta.

Um desses talentos, descoberto pelo Professor Paulo na municipal Silveira Sampaio, hoje já faz parte da lista dos grandes nomes do atletismo brasileiro, como a primeira brasileira a conquistar medalha de ouro em um campeonato mundial – venceu os 200 metros no Mundial de Atletismo para Menores, em 2007, na República Tcheca –, além de representar os jovens atletas na candidatura do Rio para 2016. O nome da fera das pistas é Bárbara Leôncio, de 20 anos.

Para a velocista, 2016 vai ser o ano da consagração do esporte brasileiro. Mas antes a atleta pensa em participar de sua primeira olimpíada, a de Londres em 2012. Seguindo os mesmos passos da

colega campeã, o jovem Jackson César da Silva, 17 anos, especialista nos 200 metros rasos, já contabiliza em seu currículo mais de 40 medalhas e o sonho de se tornar mais um campeão olímpico oriundo da Escola Silveira Sampaio.

Educação Física como prática de qualidade de vida

Validando também a importância da Educação Física nos âmbitos sociais e culturais, os professores Márcia Andréa e Hércules buscam estimular e ensinar aos educandos teorias, práticas de jogos, habilidades, espírito de integração, competição e equilíbrio. “O principal é fazê-los compreender que, além de tudo isso, a Educação Física como prática de esportes é

uma qualidade de vida que todos devem buscar”, adverte Márcia, responsável pelas classes do Fundamental II (6º ao 9º anos), cujas turmas fazem parte das olimpíadas realizadas todo ano no Centro Educacional Portugal, em Campo Grande.

Para o professor Hércules, o esporte está muito além da sua dimensão prática. “Na escola ele deve ser considerado como uma forma de linguagem que reflete os códigos sociais, e que por isso precisa e deve ser conhecido e interpretado em suas várias dimensões. É essa a perspectiva de estudo do esporte que se coloca como desafio à Educação Física como componente curricular integrante da área do conhecimento



das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, afirma o professor, enfatizando a excelência do esporte como fenômeno histórico, cultural e social, que mobiliza milhares de pessoas em todo o mundo.

No decorrer das olimpíadas internas realizadas no colégio, as modalidades esportivas e não oficiais, como xadrez e o totó, fazem a alegria das torcidas e das equipes. Outras atividades ligadas ao tema permeiam e contribuem para o aprimoramento e integração do projeto na escola. Ano passado, os alunos do 8º e 9º anos foram convidados por uma rede de ensino a participarem de um debate muito especial chamado “O Esporte é mais! – Atitude e aprendizado,” mediado pela apresentadora de TV Dani Monteiro.

“Fomos recebidos por ela, que também é esportista, no Tijuca Tênis Clube, e nossos alunos puderam entrevistar Gustavo Borges (nadador e campeão olímpico), Ademar Luquinhas (esqueitista), Jacqueline Silva (campeã olímpica de vôlei de praia), Davi Marangon (acessor pedagógico da Editora Positivo). Foi um dia de muito enriquecimento pessoal, pois temos alguns alunos interessados nesta área e assim eles puderam fazer perguntas e foram prontamente respondidos”, relata orgulhoso o professor Hércules.

O exercício da saúde na melhor idade

Saindo das quadras escolares para as oficinas esportivas realizadas na Vila Olímpica Municipal Clara Nunes, em Acari, no Rio, uma turma pra lá de especial dá show

de saúde, alegria e motivação. São cerca de 40 atletas da terceira idade, que participam das aulas de ginástica localizada e caminhada acompanhadas de especialistas. De acordo com especialistas da área da saúde, um programa regular de exercícios traz benefícios em qualquer idade. Mas para idosos eles se multiplicam. O simples fato de se praticar algum tipo de atividade física já melhora e muito a qualidade de vida de pessoas da terceira idade, aumentando a resistência e a força muscular necessárias para a realização de tarefas comuns, como pegar um neto no colo ou ir ao supermercado.





Desde 1996, a Educação Física passou a figurar em todas as séries da Educação Básica, inclusive no turno da noite

Segundo a professora da Vila Olímpica de Acari, Sheila Cristina de Moura Carvalho, o momento não poderia ser melhor, tanto para aqueles que praticam atividade física apenas visando o bem-estar e melhor qualidade de vida, como para os que pretendem competir e, sobretudo, garantir bons resultados nas futuras competições olímpicas, afirma a professora de natação e hidroginástica confiante em ver um dos seus alunos dando braçadas em direção ao pódio.

Professor, venha caminhar!

A caminho do maior evento esportivo mundial, as Olimpíadas de 2016, brasileiros de todas as faixas etárias não apenas torcem pelos nossos representantes olímpicos, como iniciam um movimento pela

busca de atividades físicas que propaguem mais benefícios não somente para o corpo, mas, sobretudo, para a mente. Trilhando esse percurso a Appai montou uma equipe de Caminhadas e Corridas, cujo objetivo é ajudar na prevenção da saúde.

Nesse cenário, a Associação conta com o apoio do programa Saúde 10 e dos profissionais da equipe – nutricionista, auxiliar de enfermagem, fisioterapeuta –, que atuam nos bastidores fazendo a aferição de pressão arterial, glicose, colesterol, circunferência abdominal, além de palestras sobre doenças periodontais, diabetes e alimentação funcional. A atividade, que vem sendo realizada todas as segundas, quartas e quintas-feiras, a partir das 17h30, na Praça Paris, Centro do Rio, brevemente terá seus polos

espalhados por diversas regiões do Rio e de Niterói.

Professores associados, venham fazer parte desse movimento de prevenção à saúde. Acesse o portal da Appai, conheça as atividades que estão sendo promovidas e deixe sua opinião e sugestões. E leia na íntegra, na versão *online*, as reportagens sobre os primeiros resultados das caminhadas e corridas da equipe BemViver. ◆

Fontes:

Centro Educacional Portugal
Escola Municipal Silveira Sampaio
Vila Olímpica Municipal
Clara Nunes
Equipe BemViver Appai
Fotos: Marcelo Ávila

Sons e ritmos da Cultura Brasileira



Sandra Martins

Personagens da Jovem Guarda, Tropicália, *griots* do Samba e vários representantes da música popular brasileira se reúnem em Itaipu, município de Niterói, para mostrar aos jovens os entrelaçamentos da MPB com a cultura afro-brasileira. Da manhã até a noite, o Colégio Estadual Professora Alcina Rodrigues Lima abriu suas portas à comunidade para mostrar a extensa e diversificada programação da Feira Multidisciplinar: teatro, dança, banda de música, canto solo e dueto, mostra de artes (pintura, HQ, caricaturas) e exposição dos trabalhos com a síntese das pesquisas desenvolvidas ao longo do ano.

A agitação tomou conta de todos. Afinal, o encontro da arte de Pixinguinha, de Noel Rosa, de Zé Ketti, entre outros, com as batidas do *hip-hop* e do *funk*, mostrou a riqueza sonora da música popular brasileira tendo como berço a cultura afro-brasileira. Como música também é coisa séria, palestrantes foram convidados a falar sobre um pouco da história da MPB, como fez o professor Paulo Cesar de Araújo.

Atividade tradicional da escola, a feira multidisciplinar tem como objetivo trazer para atividades práticas o conteúdo do ano letivo introduzindo novos temas e novas apresentações. A descoberta de talentos, segundo Sheila Taouil, diretora geral, torna-se uma consequência natural devido ao fato de a escola investir tanto na cultura, em especial na música, como no campo esportivo. Orgulhosa, a diretora mostra os títulos da escola, entre os quais está o de campeã dos jogos escolares de Niterói. “Já estamos preparando alunos para as Olimpíadas de

2016, e uma de nossas promessas é Adriele, 12 anos, artilheira”.

Entre uma apresentação musical e outra, os docentes comentavam, com orgulho, sobre o trabalho bem feito de seus alunos nas pesquisas ao longo do ano. Tarefas não faltaram para a equipe pedagógica, que atuou de forma integrada dentro da interdisciplinaridade, com momentos em que os conteúdos foram unidos e algumas aulas aconteceram como um dueto afinadíssimo. As atividades envolveram todos os três turnos: segundo segmento do Ensino Fundamental – 6º ao 9º anos –, Ensino Médio e programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador.

Escolhido o tema, os docentes definiram linhas de atuação e levaram a proposta para os alunos, que serão orientados pelos docentes. O projeto dividiu-se em dois momentos: em sala de aula, com pesquisa, síntese e elaboração de gráficos; e a produção de apresentação pública referente a um aspecto pinçado da pesquisa.

Para tratar da música popular brasileira os docentes levaram seus alunos a reconhecerem a importância das culturas negras na formação da sociedade, conforme definido na Lei nº 10.639/2003, que trata da afrobrasilidade e da historicidade do negro, que passam a vigorar no currículo escolar. Assim, várias fontes de pesquisas pautaram as reflexões sobre temas como literatura, religiosidade, preconceito e discriminação raciais, historiografia inclusiva dos povos subalternizados – como o episódio dos Lanceiros Negros no Rio Grande do Sul, a criação do feriado do Dia da Consciência Negra, heróis e heroínas negros,

entre outros. Tudo isso visa descortinar o continente africano: seu papel no passado e sua relação com o mundo na contemporaneidade.

Um *pout-pourri* (palavra de origem francesa significando mistura de música) da MPB, desenvolvido pela professora Elizabete, resgatava a música e o nome de grandes cantores e compositores, como

afirmou que só tivera dois dias de ensaios com a professora Lucinha Vossa, de Educação Física. Débora e Jonatas (7º ano) fizeram um dueto que também levou o público ao delírio com seus acordes vocais.

Com o projeto *Vamos Contar*, os alunos usaram a Matemática para fazer um censo na escola e produzir os resultados em forma de gráficos que ilustraram os painéis distribuídos

do caminho trilhado pela equipe de Sheila Maria Taouil: “A aprendizagem se dá de maneira lúdica. Eles acabam conhecendo sem sentir. Aprenderam sobre doenças do cotidiano que mataram um renomado compositor e conheceram outros estilos. Dessa forma, os alunos saem da mesmice do *funk*”, ou reatualizam, de forma criativa, este ritmo dançante mesclando-o com outras expressões musicais, como aconteceu com a banda de

Uma combinação harmoniosa e expressiva de sons e valores marcou a feira multidisciplinar do Estadual Alcina Rodrigues



Pixinguinha, Vinícius de Moraes, Cartola, Roberto Carlos, assim como alguns apagados da memória social como Agostinho Santos. Compositores como Noel Rosa serviram de inspiração para exames em variadas áreas, como nas Ciências, onde se analisou a doença que o vitimou: a tuberculose. Nas disciplinas de Geografia e História, os alunos tiveram a oportunidade de travar conhecimentos sobre o bairro em que o músico nasceu e sua historicidade.

Ainda no campo da música, Nilton Menezes de Souza, 7º ano, mexeu com corações e mentes da plateia. Emocionado com a receptividade de sua apresentação, ele

nas salas de aula. Michelle Souza, 13 anos, ilustra, com sua pesquisa, o sucesso do empenho da mostra de trabalhos *Brasil e África: de mãos dadas com a Biodiversidade*. A aluna, incentivada pela professora Meire, construiu a maquete de uma casa totalmente ecológica, com a utilização de cálculos matemáticos precisos. A casa tem 87 m². “É uma casa que eu gostaria de ter. Nela uso as fontes energéticas com responsabilidade. Demorei três horas para fazer os cálculos e montá-la; mas valeu a pena. Amei fazer o trabalho”.

O prazer demonstrado pela aluna sinaliza o acerto na escolha

tambores do professor Short na mistura das batidas do *funk* com a MPB. ◆

Colégio Estadual Professora Alcina Rodrigues Lima
Estrada Francisco da Cruz Nunes, s/nº – Itaipu – Niterói/RJ
CEP: 24340-000
Tels.: (21) 3701-2423 / 3701-2425
Diretora Geral: Sheila Taouil Siqueira
Fotos cedidas pela escola



Empreendedores do futuro

Palestrante mostra como trabalhar talentos na escola

Claudia Sanches

Usadia, pioneirismo, inovações, visão e iniciativa são atributos peculiares a uma pessoa empreendedora. A pergunta feita fora e dentro dos muros escolares é: seria possível desenvolver essas qualidades em sala de aula? Como o professor pode despertar nos alunos uma postura empreendedora? No seminário “Pioneirismo e atitude empreendedora”, projeto educativo da exposição *Pioneiros e empreendedores – a saga do desenvolvimento do Brasil*, no Museu Histórico Nacional, os educadores tiveram a oportunidade de conhecer formas de estimular nos jovens qualidades que despertam o potencial para ousar, pensar no futuro e construir um projeto de vida. A palestra foi ministrada por Regina Jardim, Mestre em Psicologia Clínica da PUC-Rio e terapeuta familiar, que aplicou e adaptou alguns conceitos à educação.

Ela recorda que a princípio alguns profissionais acharam estranho a Psicologia Clínica aplicada no setor organizacional. Mas a profissional vem trabalhando com sucesso: começou a atuar na área de qualidade na década de 1990, quando um professor da engenharia me propôs o projeto. As pessoas estranhavam: Psicologia Clínica em gestão? “As ciências são muito fechadas, a ponto de alguns profissionais usarem jargões que a gente não compreende

ao participar de conversas de certas categorias. Ninguém se entende! Mas a interação entre as diferentes áreas do conhecimento é muito enriquecedora, elas se completam”, afirmou.

Regina acredita que o professor deve chegar até os jovens, elevar-lhes a autoestima e fazer com que busquem seus talentos. Para rever algumas práticas nos colégios, fez algumas oficinas com os expectadores. No primeiro exercício pediu que a plateia se sentasse na posição mais confortável possível e ficasse assim por um minuto. Todos concluíram que era muito desconfortável ficar parado. “Isso significa ficar imutável, no mesmo lugar. Na posição incômoda está a possibilidade de mudança”, concluíram os professores. Outra sugestão é perguntar o que se faz de melhor que os outros, em que valores se acredita. São exercícios que ampliam a capacidade de ver as realidades.

Numa outra atividade Regina sugeriu que cada professor lembrasse



da pessoa mais empreendedora que conhece do seu círculo de amizades e analisasse as suas qualidades. Essa é uma forma de conectar o sujeito com aqueles que o influenciam, os valores, e mostrar que é possível. Para trabalhar as diversas possibilidades e visões, a psicóloga levou imagens que suscitam várias leituras: “O trabalho em equipe é mais rico. Façam sua *network*, não se trabalha isolado porque são muitas as interpretações”.

Segundo a psicóloga, é a primeira vez na história que dinheiro e ética podem caminhar juntos. O banco que apoia um estudante carente ou uma causa ecológica fica mais humano, e os educadores precisam treinar a capacidade de ver. “O mundo está cheio de oportunidades. Entrem nos *sites* de bancos e empresas; estão cheios de concursos e projetos que apoiam várias causas”, sugeriu.

“Sua vida é horrorosa? A realidade pode não mudar mas você pode se transformar, assumir as rédeas de sua vida”, de acordo com Regina. Para a especialista, o

sujeito deve realizar a conexão com aquilo que ele gosta e quer. Assim modificamos nossas vidas para fazer a diferença no mundo. “Todos temos conhecimentos e sonhos dentro de nós, é preciso descobrir as habilidades e desenvolvê-las, com ajuda de todas as ciências”.

Os professores Jaime Matos e Júlia de Souza, de Biologia, e Maria Angélica Rayol, de Química, trabalham no Ensino Médio do Caic – Colégio Teófilo Pinto, na Comunidade Nova Brasília, Complexo do Alemão. A escola foi escolhida para ser o modelo de instituição pelo seu ensino inovador.

Segundo Jaime, eles estão buscando estratégias de chegar até a sua clientela. “Estamos procurando formas de atingir esse público. O objetivo é estimular a autonomia. Não acredito em trabalhar só com conteúdo. Eles já fizeram sabão e perfume com experiências de Física e Química e tiveram pela primeira vez a ideia de vender na comunidade”, conta o professor. Maria Angélica lembra que os alunos já participaram de projetos de limpeza de praias, e a escola já foi premiada com trabalho

de produção de móveis com garrafas *pet*. “Queremos mais subsídio, chegar até eles”, diz.

Para finalizar o encontro, Regina deu um recado a partir das necessidades dos professores do Caic: “Mudança de atitude na educação é muito difícil. Esses exercícios levam os professores a quebrarem seus paradigmas. Descubram os sonhos das pessoas. Perguntem: garoto, qual é o seu sonho? O que você quer ‘fazer’ quando crescer, e não o que você quer ser. Empreender significa sair da zona de conforto, ter que ir pra chuva”.

Após o seminário os palestrantes puderam ver a mostra *Pioneiros e Empreendedores*, com a história pessoal de brasileiros que vieram à frente de seu tempo, desde a época do Império até o século XXI. Uma viagem pela história do Brasil e referências de ousadia e iniciativa para educadores e estudantes. ◆

Seminário Pioneirismo e Atitude Empreendedora
Local: Museu Histórico Nacional
Fotos: Assessoria de imprensa



Uma viagem através da biodiversidade



“ Escola aborda **Efeito estufa** e suas consequências nos diversos continentes ”

Claudia Sanches

“**V**ocê sabia que os pelos do urso polar não são brancos? São transparentes. Você sabia que no Polo Sul a vida é inviável? Ele é habitado apenas por pinguins e leões-marinhos”. Essas são algumas das inúmeras descobertas dos alunos do 5º ao 9º anos do Centro Educacional Itauá, localizado em Campo Grande, através do projeto *Biodiversidade em todos os continentes*.



Lorenna, do 8º ano, está ansiosa na fila para visitar a exposição: “Eu quero saber em qual dos polos os pinguins vivem”, diz a aluna. “No Polo Sul”, responde Gabriel. Para falar sobre o lugar, os adolescentes fizeram uma ambientação na sala de Informática, com ar condicionado, gorros e neve de isopor. “A sensação é de que estamos mesmo no frio”, afirma Lorenna, enquanto o grupo mostrava uma maquete que representava uma base de estudos brasileira na extremidade sul do globo.

A feira cultural acontece todos os anos, com uma “causa” diferente. Cada professor é orientador de uma equipe e desenvolveu o assunto em conjunto com os conteúdos programáticos. Durante a culminância, os grupos apresentaram os subtemas de formas bem diferentes. “O maior desafio teórico do trabalho é entender os fatores que influenciam no efeito estufa e essas consequências nos diversos



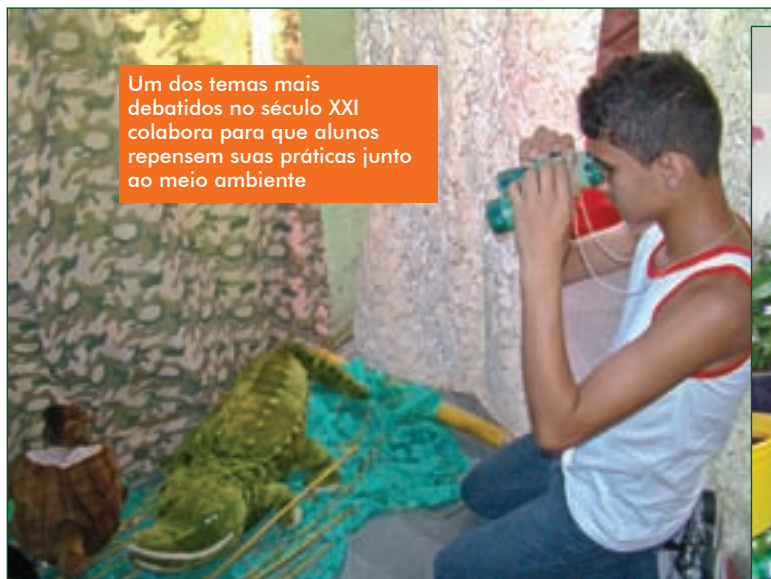
continentes de maneira dinâmica e atrai-nhente”, afirma a coordenadora pedagógica Nilcéia dos Santos.

O 2º ano da professora Nívea Maria Rodrigues explorou a “Biodiversidade das plantas”. A turma levou várias espécies de plantas ornamentais e medicinais, e os alunos estudaram o ambiente natural e o modificado. O pequeno Vinícius oferecia um chá de camomila enquanto falava das propriedades de algumas ervas e dos folclore em torno de algumas espécies: “Camomila é um bom tranquilizante e diz a lenda que a pimenteira é ótima para espantar mau olhado”. A professora escolheu a Botânica para enfatizar o valor das plantas e árvores.

Na turma do 7º ano o enfoque foi a variação da temperatura na Europa. Com um gráfico, as crianças explicavam como a temperatura do continente aumentou desde 1880, da média de -4º Celsius para 6º em 2000. Com ajuda de uma maquete, Gabriel explica por que alguns países, ilhas e regiões litorâneas correm risco de submergir: “O planeta está aquecendo e as geleiras estão derretendo”, alertou.

Luciana Vasconcellos, mãe de Sidney do 7º ano, aproveitou o momento para conhecer outros países e culturas: “Adoro as feiras pedagógicas porque aprendo bastante, e esse ano temos oportunidade de conhecer um pouquinho da fauna e da flora do mundo inteiro. A maioria das pessoas não tem essas informações. A feira é um

Um dos temas mais debatidos no século XXI colabora para que alunos repensem suas práticas junto ao meio ambiente



momento para eles fixarem melhor e divulgarem o que sabem”.

Aquecimento global também foi a abordagem do 9º ano, com a professora de Matemática Valéria Pérغامo. Com auxílio de uma maquete, que representava a floresta Amazônica, e outra para exemplificar o buraco na camada de ozônio, Crystian explicava como ocorria esse fenômeno e formas de contribuir para desacelerar esse processo. Segundo a professora, todos os gráficos foram aproveitados para trabalhar conceitos numéricos.

A equipe de Lorena, que trabalhou a África, também se destacou na apresentação. O grupo produziu uma tenda em forma de túnel, e o participante ia passando por várias regiões do continente africano. Areia no chão e as tribos caracterizavam o clima quente do deserto do Saara, onde as temperaturas são extremas e há falta de água: “A noite africana é marcada por bastante confusão, quando alguns animais saem para caçar”, explicava a aluna. Passando pelo túnel o visitante se deparava com a savana, vegetação típica do continente, e a sua fauna exuberante em contraste com a pobreza extrema.

Para compor o cenário da geografia do lugar os alunos abusaram da criatividade e confeccionaram o ambiente de forma artesanal, com panos com estampas de vegetação

e peles, além de trabalhar com bambu e material reciclado. “Os alunos e visitantes vivenciam aquilo que pesquisaram. E o local aqui ficou realmente quente”, destacou Ana Rosa Rosário, coordenadora da turma. Na saída do túnel, os jovens produziram um vídeo para levar as pessoas a refletirem sobre a exploração do planeta e, em especial, do continente africano.

A professora Arlene Lucena, que coordenou a equipe do 7º ano, com a Oceania, acredita que o projeto leva os jovens a conhecer outros continentes e fazer comparação com aquele em que vivem: “O trabalho, que permite aos estudantes entrarem em contato com a diversidade do Planeta, está voltado para entender os fatores que causam o efeito estufa e suas consequências em várias partes do mundo. Na Oceania povos e espécies animais foram dizimados”, lembra. Já “A diferença entre os povos brasileiros”, do 7º ano, abordou a diversidade dos “Biomos”. Para conhecer a diversidade da geografia brasileira, que vai do cerrado, passa pela caatinga e chega à Mata Atlântica, e interagir com os visitantes, a garotada confeccionou jogos como quebra-cabeças e charadas com o dicionário “baianês”. A brincadeira divertiu os pais com palavras como “desmentir”, que no estado signifi-

ca “confundir”, ou “arretado”, expressão muito conhecida no Rio.

Segundo a coordenadora pedagógica Nilcéia dos Santos, a iniciativa ultrapassou os objetivos dos educadores e permitiu que o conhecimento fosse compartilhado entre eles e os expectadores. Durante o evento, houve muita troca de informação e criatividade para falar sobre o Planeta via biodiversidade. Os educadores se surpreenderam com a resposta da comunidade: “Eles aprenderam e ensinaram como minimizar o impacto do homem sobre o ecossistema. Levar o aluno a refletir sobre o modo de vida moderno e o consumo desenfreado foi um dos objetivos da atividade. Trabalhamos com projeto há alguns anos, mas nessa edição o elo entre as turmas foi um destaque. Todas elas prestigiaram as apresentações dos amigos. E quase todos os responsáveis estiveram no colégio”, comemora a coordenadora. ◆

Centro Educacional Itauá
Rua Itauá, 226 – Campo Grande –
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23040-250
Tel.: (21) 3384-4036
Coordenadora Pedagógica: Nilcéia
dos Santos
Fotos: Tony Carvalho



Jogo da memória com fotos das crianças



Faixa etária de 0 a 3 anos

Conteúdo

Exploração dos objetos e brincadeiras.
Mais sobre jogos.

Reportagens

Como criar jogos de alvo com os alunos da pré-escola.
Competições ensinam a turma a ganhar e a perder.
Brincando com regras.
Plano de aula.

Produção de jogos de alvo

Objetivos:
– Divertir-se com o jogo da memória.

- Compartilhar de um mesmo jogo com o grupo de colegas.
- Conhecer as regras do jogo da memória.

Tempo estimado

Mínimo de quinze minutos e máximo de 30 minutos para cada situação de aprendizagem.

Material necessário

Pares de cartões com fotos das crianças da turma, tamanho mínimo de 10 x 10.
Cartolina ou papel mais resistente.
Plástico adesivado para encapar.

Desenvolvimento das atividades



1. Tirar fotos das crianças e imprimir duas vezes cada uma para confeccionar os cartões.
Informar às crianças que as fotos estão sendo tiradas para confecção do jogo da memória. Recortar as fotos e colar na cartolina mostrando para as crianças conforme forem ficando prontas.



2. Apresentar o jogo.

Em roda mostrar o jogo e organizar as peças para que as crianças vejam como se joga. Inicialmente propor o jogo da memória aberto (com as imagens voltadas para cima) e pedir para que determinadas crianças encontrem os pares.

Deixar que as crianças manuseiem os cartões, sem pressa de que se apropriem das regras convencionais.

3. Organizar mesas com no máximo cinco crianças para que possam jogar o jogo em diferentes momentos.

Levar outros jogos que as crianças já conheçam (exemplos: quebra-cabeça, jogos de montar, quebra-gelo) e organizar com elas grupos para jogá-los.

Caso haja mais de uma educadora na turma, uma pode dar apoio aos grupos que estiverem praticando os jogos já conhecidos, enquanto a outra fica na mesa do jogo da memória. Caso não haja outra educadora, organizar primeiro os grupos que participarão dos jogos já conhecidos.

Deixar que as crianças joguem sem fazer intervenções sistemáticas nas jogadas de cada uma. A educadora pode ser uma das participantes do jogo e servir como modelo para as crianças. Promover o rodízio das crianças para que a maioria jogue todos os jogos.



4. Garantir momentos na rotina semanal para que as crianças joguem o jogo da memória.

Durante o período de recepção das crianças ou no término do dia enquanto aguardam a chegada dos pais são boas opções para o contato com o jogo da memória.

5. Criar novos jogos e variações do jogo da memória.

Após a brincadeira tornar-se bastante conhecida, pode-se pesquisar variações do jogo da memória, tais como o lince (um tabuleiro grande com imagens pequenas que as crianças devem procurar a partir de cartões com imagens duplicadas).



Avaliação

Devem-se criar pautas de observação para analisar as diferentes maneiras como as crianças jogam e o grau de envolvimento de cada uma delas. A partir da análise das pautas o educador pode fazer os ajustes com relação ao grau de dificuldade do jogo e, com isso, propor novos desafios e variações.

Quer saber mais?

Bibliografia:

KAMII, Constance & HOUSMAN, Leslie Baker. Crianças Pequenas Reinventam a Aritmética – Implicações da teoria de Piaget. 2.ed, Artmed, 2002.

Ana Paula Yazbek

Pedagoga formada pela USP, é sócia-diretora do Berçário Espaço da Vila, que atende crianças entre 0 e 3 anos. Atua em projetos de formação de educadores.

Fonte:

<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a-3-anos/jogo-memoria-fotos-criancas-427926.shtml>

Feira cultural une teoria e expressão corporal

Sandra Martins

Xaxado, baião, jongo, samba, valsa, maculelê, gafieira, *hip-hop*, entre outros ritmos marcaram com criatividade e empolgação os dois dias de apresentações do projeto *Rio de Janeiro e sua diversidade cultural e geográfica*, do Colégio Estadual Professora Maria Terezinha de Carvalho Machado, em Jacarepaguá. A expectativa era grande. Afinal, foram vários dias de ensaios para as exposições orais (em sala ambientada) e por meio da linguagem corporal – tradução dos dados da pesquisa sobre a evolução histórica e econômica das regiões abordadas, na forma de dança, esquete teatral, canto ou mímica.

O trabalho com projetos culturais é uma tradição do colégio, mantido por um grupo de

docentes desde a criação da escola com o curso noturno há oito anos. Atualmente, esta unidade de ensino atende a três turnos e, segundo Nelma França, professora de História, independente da falta de espaço, a capacidade criadora é constantemente estimulada: “A instituição é considerada uma escola viva, sendo a criatividade e o lúdico seus referenciais”. Assim, sem perder o ritmo e os prazos, vários talentos foram descobertos. “Já formamos alunos que viraram professores de dança e temos uma jovem que atua no Teatro Municipal”. Um desses talentos descobertos foi Marcus Paulo Gomes da Silva que, entre 2004 e 2006, foi aluno da professora de Educação Física e atual coordenadora pedagógica Sandra Araújo. “Ela dava exercícios de expressão corporal dentro da sala de aula, porque não tínhamos quadra. Eu me identifiquei com sua atividade, sua dinâmica, pois já trabalhava com dança”, afirmou o jovem coreógrafo que atua como oficina de dança, teatro e música no programa “Mais Educação”, do Maria Terezinha.

O projeto *Rio de Janeiro e sua diversidade cultural e geográfica* teve como objetivo fomentar maior compreensão do espaço em que vivemos, a cidade e o seu entorno, tendo a preocupação de discutir a evolução histórica e econômica da região. Realizado de forma interdisciplinar, cada professor-orientador deveria incentivar suas turmas de modo a que desenvolvessem um interesse investigativo necessário ao incremento do projeto, e, além disso, auxiliar os discentes em pesquisas nos jornais, internet, livros, visitas a





A rica multiculturalidade brasileira apresenta um universo encantador, cuja visibilidade permite a desconstrução de estereótipos aparentemente engraçados

museus e entrevistas. O segundo momento foi a exposição em sala (defesa oral, maquetes de materiais recicláveis e cartazes) e expressão corporal no pátio.

Para o desenvolvimento do trabalho, apresentou-se em duas partes, adotou-se a divisão regional do estado em oito áreas político-administrativas: Baía da Ilha Grande; Médio Paraíba; Centro-Sul Fluminense; Metropolitana; Serrana; Baixada Litorânea; Norte Fluminense e Noroeste Fluminense. Cada região foi subdividida em dois grupos. Na primeira parte, levantamento de dados sobre a economia regional, desenvolvimento e decadência; povoamento e desenvolvimento populacional; os marcos históricos presentes no local; as regiões do Estado do Rio

de Janeiro em números: mapas, tabelas e gráficos representando a economia, a mobilidade populacional e os recursos naturais. Na segunda parte, os temas seriam a biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro: parques e reservas ecológicas; produção industrial e agrícola; a nova lei do uso do solo; rios e lagos; ecologia e cultura; a influência do turismo no vocabulário, no trabalho, na cultura regional e no cotidiano da sociedade local.

Nelma revela que os docentes, em especial os da área de exatas, inicialmente tiveram muitas dificuldades para desencadear seu processo criativo. “O ‘como fazer’ era a preocupação desses professores por ficarem voltados para seu conteúdo. Conseguimos fazer um trabalho com eles para que liberassem sua

criatividade. Porque educar não é só passar informação”.

Na disciplina de Física, por exemplo, o professor Walter criou uma brincadeira utilizando conceitos de Mecânica e Física. Os alunos participaram de uma competição de perguntas e respostas com conteúdo baseado nas pesquisas sobre geografia, cultura e história das regiões. Os competidores usavam dois capacetes, cada um com uma lâmpada adaptada, ligados a um painel eletrônico que acendia a lâmpada quando o aluno acertava a resposta. A competição foi um sucesso com as torcidas vibrando a cada pergunta.

Na disciplina de História, os alunos de Nelma tiveram que tratar da influência do nordestino no Rio de Janeiro. Depois de levantarem dados teóricos, eles foram fazer pesquisas de campo: visitaram duas feiras nordestinas – São Cristóvão e Caxias. Fizeram entrevistas, conheceram as origens do forró, levaram um sanfoneiro e mostraram o Rio Nordeste. O desconhecimento sobre a rica multiculturalidade do estado do Rio desconstruía falas aparentemente engraçadas, como a de que Médio Paraíba era referência a um nordestino natural do estado da Paraíba de média estatura. Na pesquisa, descobriram que esta região,

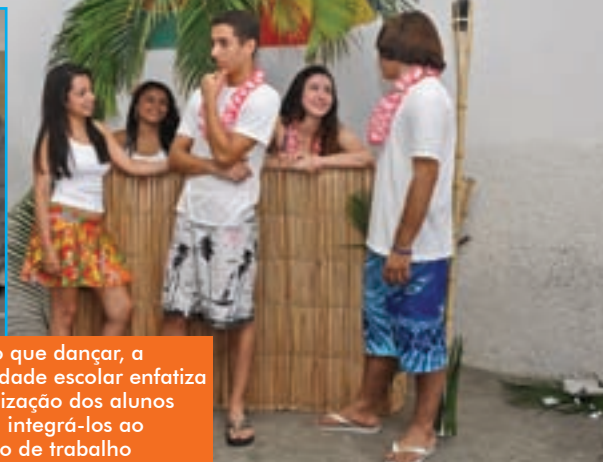


que engloba cidades como Barra Mansa, Barra do Pirai, Itatiaia, Pinheiral, Pirai, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Volta Redonda, era rica em lavoura de café no século XIX.

Como todo o trabalho de pesquisa está associado a uma dança, nesta região os alunos descobriram o Jongo, relacionado ao cultivo do café, também difundido na Região Noroeste Fluminense – Aperibé, Bom Jesus de Itabapoana, Cambuci, Italva, Itacoara, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá, Varre-Sai. Já na região da Bacia da Ilha Grande (Costa Verde) – Angra dos Reis, Itaguaí, Mangaratiba, Paraty –, escolheram as manifestações culturais católicas, características da época: Festa do Divino, Folia de Reis, Cirandeiros.

Na região Serrana – Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis, Trajano de Moraes –, Maria Penha dos Santos, de Biologia, em parceria com a Física, enfatizou os ecossistemas, biótomos (organismos da região – fauna e flora), relações harmônicas e desarmônicas entre os seres vivos. Tanto na apresentação do seminário em sala de aula como na exposição de dança folclórica, no caso uma valsa, os alunos se caracterizaram de colonos alemães, base da cultura da região serrana.

De acordo com a professora de Química Adriana Rocha, para ir além do quadro-negro e motivar seus alunos, ela montou dois projetos: uma horta aromatizada



Mais do que dançar, a comunidade escolar enfatiza a socialização dos alunos e busca integrá-los ao mercado de trabalho

e uma empresa virtual, com base na Matemática Financeira e em Química. Com a horta aromatizada trabalhou-se a questão da física, a energia, a composição química e a utilidade de cada erva, dos pontos de vista medicinal e químico. Com a empresa virtual discutiu-se a produção de cosméticos e perfumes, além do empreendedorismo. Os alunos pesquisaram a importância dos minerais nos cosméticos, onde estão contidos, como extrair as substâncias, de onde elas vêm etc.

“A Matemática foi uma ferramenta auxiliar, que eles viram sob outra ótica. Não mais como um bicho-papão. Consegui com isso o carisma pelas disciplinas Química e Matemática. Tenho até um aluno que ficou interessado na área de exatas, coisa que no início do ano não havia como prever”. Para despertar a curiosidade, Adriana levou material concreto para dar conta dos experimentos, como produtos, pedras, filmes, textos, figuras químicas. Ao atritar dois gravetos ela apresentou o histórico desde a criação do fogo pelo homem de Neandertal. Na aula seguinte, os comentários demonstravam as passagens pelo *YouTube* e pelo *Discovery Chanel*.

Para desmistificar o inexistente bicho-papão da Matemática, o professor Fábio Alves demonstrou que ela é um instrumento básico de suma importância. A Matemática quantitativa foi usada para abordar a geografia do Estado do Rio de Janeiro, com a criação de gráficos

e tabelas, para tratar da população de cada região do estado, além dos indicadores econômicos.

Monitorando todas as apresentações no pátio, a coordenadora pedagógica Sandra Araújo não escondia o orgulho pelo cuidado dos alunos com as indumentárias e coreografias. Segundo a professora, o êxito do trabalho está baseado em suas experiências com festivais de dança escolares, com o envolvimento de toda a comunidade estudantil. Sua ação pedagógica canaliza os esportes no primeiro e segundo bimestres; no terceiro e quarto bimestres entra com a dança, a expressão corporal, a ginástica rítmica e a desportiva. “Aí o aluno vai pegando jeitinho de noção de corpo, aprende a colocar-se no espaço para fazer um giro e coisas assim, pois as pessoas chegam ao Ensino Médio sem saber de nada”. Mais do que estimular a dança, o formato que a escola adotou, além de ensinar o conteúdo, enfatiza a socialização dos alunos e busca integrá-los ao mercado de trabalho.

Colégio Estadual Professora Maria Terezinha de Carvalho Machado
Rua Candido Benício, 826 – Campinho – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21230-060
Tel.: (21) 2333-5609
Coordenadora Pedagógica: Sandra Araújo
Fotos: Marcelo Ávila

Biblioteca modelo estimula o prazer pela leitura

A Coordenadora de atividades culturais da Biblioteca Parque Manguinhos, Ivete Miloski, em entrevista à Revista Appai Educar, fala sobre a importância da democratização da leitura para o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos. Primeira Biblioteca Parque do país, equipada com recursos do **Programa Mais Cultura**, o Complexo Cultural de Manguinhos oferece, nos seus 3,3 mil m², ludoteca, filmoteca, sala de leitura para portadores de deficiências visuais, acervo digital de música, cineteatro, cafeteria, acesso gratuito à Internet, uma sala denominada Meu Bairro, reservada para reuniões da comunidade, entre outros projetos.

Revista Appai Educar – De acordo com pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), na última década, o índice de leitura no Brasil aumentou 150%, passando de 1,8 livro por ano para 4,7. Em que medida bibliotecas modelos como o Parque Manguinhos têm colaborado para esse crescimento?

Ivete Miloski – Na verdade, existe um problema que é o acesso ao livro. O livro é um produto que ficou muito caro, e de um modo geral as pessoas que moram em comunidade têm difícil acesso a educação, cultura, lazer, bibliotecas. Bibliotecas como essas, que estão inseridas dentro de comunidades, oferecem gratuitamente laboratórios de literatura, jogos educativos e colocam à disposição das pessoas um acervo de qualidade – além de um ambiente bem decorado, onde o visitante tem acesso direto ao acervo e pode levar para casa –, colaboram para o aumento do índice de leitura.

Revista Appai Educar – Na sua opinião, o que falta para aumentar a capacidade leitora dos nossos alunos e trazer esse hábito para o dia a dia do brasileiro?

Ivete Miloski – Em primeiro lugar, o professor tem que se reciclar. Eu sou professora, fiz o Curso Normal e sempre achei que a gente é um pouco abandonada, muito pouco assistida. Não há reciclagem, nem incentivo para reciclagem. Eu sempre procurei fazer cursos porque era meu interesse melhorar, fazer uma aula rica, bem trabalhada. O professor não tem tempo de ler, não tem tempo de comprar os livros porque ganha pouco. Como você vai passar o hábito de leitura se você não lê? Nós temos hoje um número imenso de autores novos. É uma “rapaziada” que está criando livros bem interessantes com uma nova linguagem, com a linguagem dos jovens. Se o professor não se atualiza e continua dando os mesmos autores clássicos, a mesma coisa antiga, ele não consegue estabelecer uma sintonia com os jovens. O gosto pela literatura passa de pessoa para pessoa. O professor tem que gostar de leitura, tem que ser amigo dos livros e passar isso para os seus alunos.

As bibliotecas nas escolas, por exemplo. Tem escola em que é proibido entrar na biblioteca. Tem biblioteca que tem cadeado na por-

ta e o aluno não entra. Isso é um absurdo, um contrassenso. E, se alguma pessoa levar o livro para casa, eu acho até bom, porque a pessoa está levando o livro para ler, porque gostou do livro, eu acho isso positivo. Tem que haver incentivo para que as bibliotecas fiquem abertas, que tenham uma boa acolhida para que aquele que esteja procurando um livro receba uma boa orientação. Nós deveríamos ter mais Bibliotecas Parques. Em todos os estados, em todos os municípios nós deveríamos ter bibliotecas do porte desta.

Revista Appai Educar – Que tipo de assunto ou tema estão entre os mais procurados aqui na biblioteca?

Ivete Miloski – Tenho que consultar, mas sei que as obras que falam sobre vampiros, como *A Saga Crepúsculo*, *Harry Potter*, e os livros da Thalita Rebouças são os preferidos. Livros científicos também são muito procurados: psicologia, direito, pedagogia, gastronomia, além dos de autoajuda e sobre ONGs.

Revista Appai Educar – Existe uma meta de empréstimo de livros a ser cumprida? Caso haja, o que está sendo feito para que se alcance?

Ivete Miloski – Não existe uma meta. O que nós estamos fazendo é plantar sementes. Antes, os livros eram ignorados, as pessoas entravam, ficavam vendo, assistiam os filmes e saíam. Depois, aos poucos, através das atividades de literatura que nós fazemos aqui, as pessoas foram se aproximando, tendo contato com os livros e agora pegam, leem, levam para casa. As atividades que promovemos aqui foram buscando o público para o livro. Hoje, quando a gente quando dá uma olhada no salão vê pessoas assistindo filme, mas elas estão com o livro na mão também. O número de empréstimos também é razoável. As pessoas estão vindo, estão lendo, estão usando o acervo da biblioteca.

Em novembro nós tivemos seis mil pessoas aqui na biblioteca. Esse número nos marcou muito: seis mil pessoas visitaram a biblioteca. Nós recebemos visita de escolas e o final da tarde é o horário de pico, fica muito movimentado até a hora de fechar. Quando for inaugurado o cineteatro, o que deve acontecer em abril ou maio, isso aqui vai virar um *point*. A obra já está em fase de finalização.

Revista Appai Educar – Você acredita que a dificuldade de interpretar um texto seja um fator de desmotivação a que se adquira o hábito da leitura?

Ivete Miloski – Não existe a dificuldade de interpretação. Quando a gente conversa com essas crianças, percebe uma capacidade de criação, de abstração muito grande. Eles fantasiam bem, eles interpretam bem. A gente fez um trabalho com elas e os primeiros desenhos todos tinham muito vermelho, pessoas mortas. Quando a gente pega essas mesmas crianças hoje, o desenho mudou com-

pletamente: tem sol, tem lua, tem flor, tem muita casa. Eles ganharam os apartamentos e agora desenham os apartamentos. Rapidamente a criança elabora a realidade e joga na criação dela. Em outro trabalho que a gente fez eles tinham que usar palavras já recortadas de revistas para montar histórias. Eles apresentaram textos belíssimos, com histórias lindas. Isso é capacidade de trabalhar com as palavras, entender, recriar e criar combinações com as palavras.

Revista Appai Educar – Quais os horários de funcionamento da biblioteca e quem pode participar dos empréstimos de livros?

Ivete Miloski – Todas as pessoas podem participar dos empréstimos de livros, CDs e DVDs. O horário de funcionamento é de 10 às 20 horas, de terça a domingo.

Revista Appai Educar – Além dos empréstimos de livros, quais são as outras atividades oferecidas pela Biblioteca?

Ivete Miloski – Nós temos uma série de laboratórios, sarau poético, empréstimos de CDs e DVDs, aula de percussão. Temos o Zum zum zum, que é um momento em que funcionários da biblioteca param no meio do público e declamam poesias, cantam músicas e incentivam a participação dos usuários. Temos palestras, gincanas e a comunidade usa o espaço da biblioteca para reuniões e outras atividades culturais.

As pessoas da comunidade que nunca tinham entrado em uma biblioteca passam a frequentar o espaço por diversos motivos e depois começam a procurar os livros. Tem os universitários que usam os espaços da biblioteca para fazer suas teses e monografias. Nós deixamos uma sala preparada para isso e ainda temos livros raros.

Revista Appai Educar – Quais os projetos para o futuro da biblioteca?

Ivete Miloski – Crescer! A gente ainda quer crescer muito. A gente tem o sonho de fazer uma orquestra sinfônica com os meninos da comunidade. Um dia um funcionário nosso que é músico começou a tocar saxofone em um espaço que tem ao lado da biblioteca. Muitas pessoas começaram a se juntar para assistir e nós descobrimos crianças que tocavam instrumentos, uma tocava piano, a outra saxofone, algumas cantavam, tocavam violino. Tem gente que gosta de música, já toca instrumentos. Então dá para montar uma orquestra. Esse é um dos nossos sonhos.

Ivete Miloski

O que você está lendo?

Projetos e ações de apoio e incentivo à leitura reforçam a prática leitora no país

Antônia Lúcia

signos gráficos que traduzem a linguagem oral e de interpretar aquilo que se lê, a leitura tem uma significação nobre para o público brasileiro.

De acordo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, principal estudo sobre o comportamento do leitor no país, a leitura é considerada uma fonte de conhecimento para a vida (Confira o resultado da pesquisa nas páginas 35 e 36).

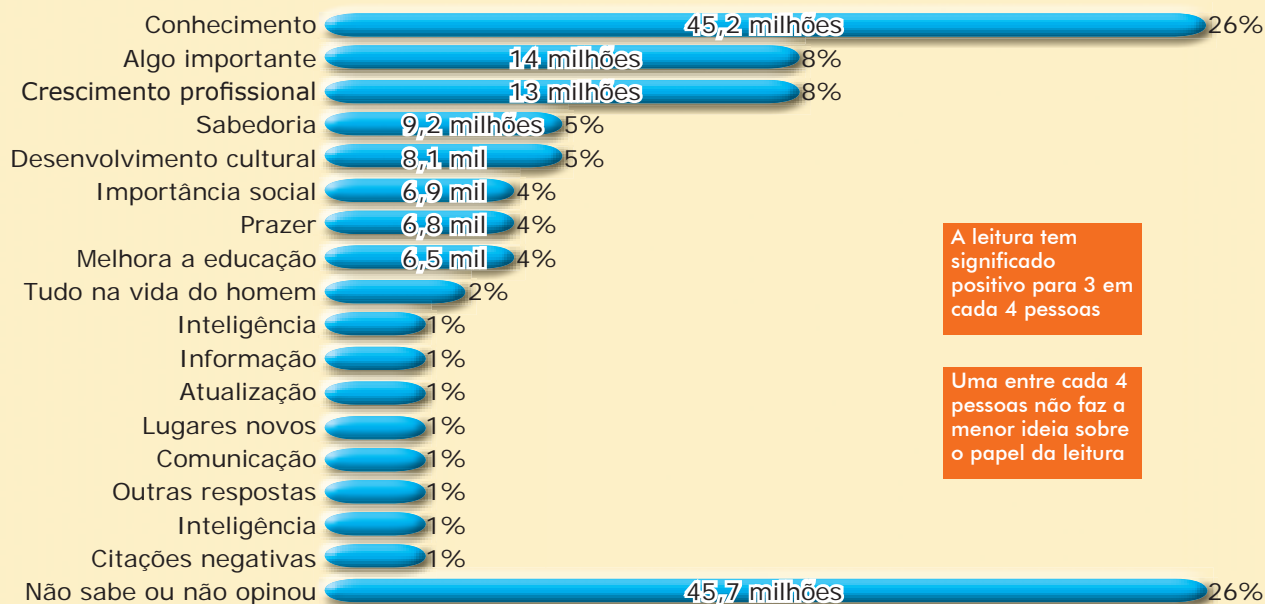
Essa apreensão intelectual também faz parte da história de Leonardo da Piedade Diniz Filho, pescador profissional, conhecido por todos como Léo do Peixe, que vive em Pirapora, interior de Minas. Em vez de uma banca de pescados na feira livre aos finais de semana, Léo criou a banca de livros. À medida que o tempo foi passando, o que era banca transformou-se no Clube de Leitura de Pirapora – cidade que fica no Alto Rio São Francisco –, com mais de 400 sócios ávidos pelo prazer de ler na própria feira ou levar os livros para serem lidos em outro lugar.

Outro exemplo de que essa atividade é a mola propulsora para a aquisição do conhecimento e fomento à leitura vem do sul do Brasil. Implantado recentemente pela prefeitura de Três Coroas (RS), por Lorena Pedrinha, diretora da biblioteca municipal, o projeto

Em ano de Bienal do Livro, assim como em tempos de Copa do Mundo, Olimpíadas, eleições etc., esses e outros temas recorrentes ganham mais força, projeção e evidência. Esse ano, o Rio de Janeiro será palco da XV Bienal do Livro, um dos principais acontecimentos do mercado editorial, a ser realizado no período de 1º a 11 de setembro, no Riocentro. De acordo com a presidente do Sindicato Nacional de Editores de Livros (Snel) Sônia Machado Jardim, em 2009 foram vendidos mais de 2 milhões de exemplares ao longo dos 11 dias de programação, e a expectativa é que esse número seja superado em 2011.

Diante de um nível tão expressivo de vendagem de obras, num curto período de tempo, há de se pensar que, mesmo com todas as dificuldades em decifrar os

O que a leitura significa para os brasileiros (Resposta espontânea e única)



A leitura tem significado positivo para 3 em cada 4 pessoas

Uma entre cada 4 pessoas não faz a menor ideia sobre o papel da leitura

Extraído da pesquisa Retratos da leitura no Brasil

visa facilitar o acesso aos diversos temas de leitura à população. Os livros são postos em vários pontos da cidade, como: ponto de ônibus, estação rodoviária, nas praças e onde houver movimentação de pessoas, com intuito de ofertar ao leitor a opção de ler no próprio local ou, se preferir, levar para casa.

À medida que crescem os programas e projetos que visam impulsionar o interesse pela leitura, aumenta também o número de livros, autores e eventos literários que objetivam tratar e apontar caminhos para uma prática mais produtiva, descrevendo metodologias, discutindo ações e compartilhando experiências bem-sucedidas. De acordo com pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), a pedido da Câmara Brasileira do Livro e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, e divulgada em 2009, na última década, o índice de leitura no Brasil aumentou 150%, passando de 1,8 livro por ano para 4,7.

Projetos e incentivos por parte do governo, da iniciativa privada e por entidades do terceiro setor

– ONGs, institutos ou associações sem fins lucrativos – não têm falta para que a boa capacidade para a interpretação e compreensão dos textos seja algo concreto. Um dos principais vieses desse eixo norteador de desenvolvimento da leitura é o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), um conjunto de

Na última década, o índice de leitura no Brasil aumentou 150%, passando de 1,8 livro por ano para 4,7.

projetos, programas, atividades e eventos na área editorial, empreendidos pelo governo federal juntamente com a sociedade civil, com o propósito de melhorar a qualidade da capacidade leitora no Brasil e trazer esse hábito para o dia a dia do brasileiro.

Outras contribuições, como o projeto *Leitura para Todos* do

Instituto Oldenburg de Desenvolvimento, em parceria com o Grupo Editorial Record e apoio do Ministério da Cultura, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, têm beneficiado milhões de leitores, dos quais muitos tiveram acesso ao livro pela primeira vez. Nas escolas, as Secretarias de Educação estadual e municipal têm disseminado e apoiado projetos de leitura junto com as equipes pedagógicas das unidades de ensino.

No Colégio Estadual Compositor Luis Carlos da Vila, em Mangueiras, na Zona Norte, um acervo com aproximadamente mil obras nacionais e estrangeiras reforça a disseminação da prática leitora na escola. De acordo com Tereza Porto, a viagem nos livros é entrada de conhecimento, de uma cultura nova. “O que faz a escola ser viva é a vontade de saber mais e trocar essa experiência”, diz a Secretária Estadual de Educação. Nas salas-polo de leitura das escolas da Rede Municipal de Ensino, alunos e professores têm acesso às cópias dos programas da série televisiva Rio, uma Cidade de Leitores, criada



Foto: Marcia Costa

pela MultiRio, cujo objetivo é promover o diálogo entre a literatura e as muitas expressões artísticas

Outros projetos nesse mesmo formato foram lançados pelo Governo Federal como o *Fome de Livro*, cujos objetivos são beneficiar comunidades e estimular a rotina de leitura como hábito dos brasileiros. Medidas e políticas como a de valorização do magistério e do crescimento na qualidade da educação têm sido um reforço na evolução da educação básica. Uma delas foi a recente aquisição feita

pelo MEC, através do Prograna Nacional do Livro Didático (PNLD), de 135 milhões de livros para as escolas das redes públicas federal, estadual e municipal. Outra novidade nessa área foi o recebimento, pela primeira vez, de livros de inglês ou espanhol para os alunos das redes de escolas públicas do sexto ao nono anos.

Os números divulgados pelo Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) em 2009 mostram que essa ausência do prazer pela leitura vem diminuindo

paulatinamente. Entre os 59 países que passaram pelo teste de leitura, o Brasil foi um dos três da América Latina que obtiveram crescimento na pontuação de desempenho. O país, que tem a segunda maior biblioteca do continente, subiu sua nota de 396, em 2000, para 412, em 2009, elevando o seu escore em 16 pontos. Ao contrário do Brasil, nações como Argentina, República Tcheca, Suécia, Irlanda e Austrália apresentaram quedas significantes em relação aos resultados de 2000. Outros dois representantes

O que a leitura significa para os brasileiros (Resposta múltipla e estimulada)



Veja a evolução das notas de leitura no Pisa (2009)

País	Nota Pisa 2000	Nota Pisa 2009	Diferença
1 Peru	327	370	43
2 Chile	410	449	40
3 Albânia	349	385	36
4 Indonésia	371	402	31
5 Letônia	458	484	26
10 Brasil	396	412	16
34 Austrália	528	515	-13
35 Rep. Tcheca	492	478	-13
36 Suécia	516	497	-19
37 Argentina	418	398	-20
38 Irlanda	527	496	-31

Fonte: Inep

da América Latina que obtiveram excelentes índices de crescimento em suas notas foram Peru, com aumento de 43 pontos, seguido pelo Chile, com 40. A mobilização de professores, alunos, comunidades, governos, entidades públicas e privadas têm garantido às crianças, jovens e adultos a oportunidade de vivências e descobertas com a literatura que, certamente, caminharão com eles em todos os momentos de suas vidas, mostrando o muito que a leitura pode fazer por cada um de nós.

Fontes:

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

Brasil que Lê – Agência de Notícias

<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>

Concurso Cultural Ler e Escrever é Preciso

Até 30 de junho, crianças e jovens que estiverem cursando séries do Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, estudantes das Escolas de Jovens e Adultos (EJA), professores e, pela primeira vez, profissionais de biblioteca e educadores sociais, podem participar do 7º Concurso Cultural *Ler e Escrever é Preciso*, lançado pelo Instituto Ecofuturo. Cerca de 70 mil escolas, seis mil bibliotecas públicas e comunitárias e 800 organizações sociais em todo o Brasil foram convidadas a ler, conversar e escrever sobre o tema *Vamos cuidar da vida*. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente através do site: <http://www.ecofuturo.org.br>





Feira das realizações

Mostra pedagógica estimula participação da família na escola

Claudia Sanches

A “Feira das Realizações 2010”, realizada no CAP Iserj – Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro, na Tijuca, reuniu toda a comunidade escolar, que prestigiou os trabalhos produzidos pelas turmas do 1º segmento do Ensino Fundamental. O ponto de partida do projeto foi a Copa do Mundo, mas ele acabou se desdobrando em muitas temáticas. A mostra pedagógica foi um espaço em que as crianças inventaram brinquedos e participaram de contação de histórias, feira de livros, oficina de arte e até culinária.

A proposta foi promover um momento de integração com a família e dar visibilidade às experiências realizadas em todas as áreas do conhecimento, de acordo com a coordenadora geral das turmas do 1º segmento, Mônica Lorena: “É um dia de amostragem, os alunos se apresentam e cada um leva para casa o que produziu em sala de aula. A ideia é integrar o responsável ao universo escolar e tê-lo como aliado”, explica.

Durante o evento, eles receberam a visita das alunas da Faculdade de Enfermagem Ana Nery, que assistiram à apresentação. No período escolar as futuras enfermeiras, que avaliam os alunos durante o ano letivo, fazem um relatório sobre o estado geral de saúde dos estudantes e possíveis encaminhamentos.

O brigadeiro que não vai ao fogo, feito pela turma do 1º ano, chamou atenção não só dos estudantes mas também das mães e pais. Pedro, do 3º ano, pedia a receita à professora Neide de No-



Cenas revelam a integração da família: orgulhoso, o aluno mostra à mãe seu trabalho sobre a vinda da Família Real para o Brasil





Parceria: responsáveis participaram das oficinas de culinária, jardinagem, horta, literatura, e crianças levavam suas produções para casa após apresentação

ronha. Cenas como essa revelavam o sucesso do projeto: “Vou divulgar a receita no mural da coordenação na segunda-feira”, respondia Neide. Mas o pequeno Pedro insistia: “Professora, vai demorar muito? Queria que minha mãe fizesse nesse final de semana”.

Como a função da professora Neide é preparar para alfabetização, ela elabora atividades especiais para despertar a concentração e a coordenação motora, alertando para a leitura e a escrita. A educadora explica que escolheu a novidade porque a comida explora os cinco sentidos. Não é à toa que a tarefa foi um prazer.

Durante a oficina culinária, os pequenos cozinheiros percebiam com curiosidade as cores da mistura do leite com o chocolate, os fenômenos que o alimento provoca no corpo, como a água na boca, o prazer do cheiro. “Com a receita, trabalhamos a Matemática na hora de dividir os brigadeiros, coordenação motora para enrolar os doces e Língua Portuguesa, quando eles tinham que relembrar os ingredientes”, recorda a professora. Logo em seguida chegava Sara, do 1º ano. “Posso pegar o meu livro?”. A obra era uma releitura da fábula “O leão e o ratinho”. Cada escritor mirim reescreveu e ilustrou a história, que aborda valores como solidariedade e superação. “O conto mostra que nem sempre a força é dominante”, explicava Deise.

A professora Flor Vasconcellos explorou com sua turma do 1º ano os contos africanos a partir do livro “O cabelo da Lelê”, de Valéria Belém, com a temática da origem no continente negro. A cada dia na biblioteca, a contadora de história confeccionava um animal com a técnica do Origami. No final do semestre, a turma decidiu fazer um móbile com os bichos da África. Após a apresentação cada aluno procurava o seu brinquedo. “Isso aqui é a menina dos olhos deles”, explicou a professora. Outra

novidade que também ajudou no desenvolvimento da coordenação motora e divertiu a garotada foi a fabricação do balagandã.

Rafael e Davi, do 2º ano, apresentavam, através de maquetes, as paisagens natural e humanizada. As crianças recebiam as alunas da Faculdade Ana Nery e discutiam com elas sobre os problemas das grandes cidades, apontando soluções para evitar a poluição.

A mãe de Breno do 3º ano, Úrsula Faria, não conseguia esconder o orgulho que sentia ao ver o desempenho de seu filho discursando sobre História do Brasil. A turma falou sobre o descobrimento do país e a chegada da família real utilizando maquetes e painéis. “Acho fundamental os pais se envolvendo na escola, apreciando o que é produzido e interagindo na educação dos filhos”, afirmou a mãe. O 3º ano também explorou muitos conteúdos através da música “Ciranda do anel”, de Bia Bedran.

A professora de Informática Adriana Lima desenvolveu, com todas as turmas, o projeto *Gentileza gera gentileza*. Durante as aulas ela propunha tarefas com os grupos, começando pela definição de gentileza para cada um. Depois cada aluno olhou no dicionário e pesquisou sobre a vida do criador do bordão, José Dadrino, que circulava pelas ruas da cidade, e debateu sobre a qualidade de vida a partir de gestos mais humanos.

Após os debates, as turmas dos menores criaram ilustrações que traduziam o significado da palavra “gentileza”, e os maiores produziram textos. “O interessante é que eles relataram situações do dia a dia que o tornaram melhor, como, por exemplo, não jogar lixo no chão, ser solidário e educado”. Na prática Adriana sente os efeitos da experiência: “a escola

ficou mais limpa e a higiene pessoal deles melhorou muito”, disse, informando que também organizou uma oficina com os pais das crianças no dia da mostra.

No estande do 4º ano, a aluna Égela falava sobre o tema “Propaganda é a alma do negócio”, enquanto demonstrava os painéis com os conhecidos jargões da linguagem da televisão e as maquetes que representavam a cidade do Rio de Janeiro. A professora da turma, Rosimar Nascimento, valoriza muito a atividade com projeto porque pode trabalhar os conteúdos de forma integrada, pondo foco na cidadania, com leitura, interpretação e resolução de problemas.

Segundo a educadora, um tema provoca outro e o trabalho desenvolve a interdisciplinaridade, aproveitando a realidade da clientela. “Abordamos a Copa do Mundo e aproveitamos para escrever sobre o time favorito. A propaganda serviu de gancho para explorar conceitos matemáticos, como compras, preços, troco e também a parte de ciências com os alimentos. Com a copa também lemos contos africanos e estudamos folclore. Os conhecimentos servem para o dia a dia”. Para finalizar a temática das lendas brasileiras, a turma dramatizou o conto indígena “Como nasceram as estrelas”.

Entusiasmada, a assessora pedagógica Rosana Paldes concluiu que a experiência foi importante

para incentivar a aprendizagem, aproximar os pais dos filhos e estimular a expressão e o esforço coletivo: “Sabemos que um ambiente mais tranquilo e a parceria da família são fatores decisivos para o para o desempenho do educando. Além das brincadeiras os responsáveis fizeram parte do contexto: os participantes tiveram oportunidade de entrar na sala de leitura, de vídeo, atuar nas oficinas de reciclagem e aprender com seus filhos”.



CAP Iserj – Instituto Superior de Educação
Rua Mariz e Barros, 273 – Tijuca
– Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20040-020
Tel.: (21) 2234-2501
Coordenação geral: Mônica Lorenna
Fotos: Marcelo Ávila



Pronomes Pessoais

1ª parte – Caso Reto

Sandro Gomes*

Os pronomes pessoais são aqueles que indicam uma das três pessoas que podem estar presentes num discurso, que são as seguintes:

A pessoa que fala / A pessoa com quem se fala / A pessoa de quem se fala

Os dois casos de pronomes pessoais são o **Reto** e o **Oblíquo**. Vamos a cada um deles.

Os pronomes pessoais do caso **Reto** são aqueles que desempenham a função sintática de sujeito da oração. Acompanhe os exemplos no singular e no plural.

A pessoa que fala: **Eu** *faria tudo novamente sem dúvida.* / **Nós** *aguardaremos com ansiedade.*

A pessoa com quem se fala: **Tu** *responderás com educação.* / **Vós** *sabeis a resposta.*

A pessoa de quem se fala: **Ele** *é o mais rápido da equipe.* / **Eles** *saberão escolher o melhor.*

Omissão dos Pronomes Retos

Frequentemente os pronomes pessoais podem ser omitidos nas orações, mas os praticantes da língua o percebem facilmente pela flexão do verbo que acompanha o sujeito. Inclusive, pela norma culta da língua, é recomendável que, sempre que possível, se pratique a omissão do pronome pessoal reto. Observe:

(Tu) *Encontrarás a pessoa certa quando for o tempo.* / **(Eu)** *Irei de qualquer modo.* / **(Nós)** *Sempre desejamos as coisas alheias.* / **(Ele/ela)** *Irá assim que ordenarem.*

Para onde vão os pronomes retos?

No uso da língua portuguesa falada no Brasil parece que os pronomes retos estão sendo submetidos a um processo de deriva, que pode levá-los ao completo desuso. O pronome *você* , uma criação do português praticado em nosso país, tem se sobreposto ao uso de *tu* e de *vós*. Veja: **Tu** *deves (você deve) tentar com insistência.* / **Vós** *sabeis (você sabem) o que fazer.*

Repare que o uso de *você/vocês* também é acompanhado da mudança de conjugação, que passa a ser a da 3ª pessoa, quando os pronomes originalmente usados pediam a 2ª pessoa.

A mesma coisa ocorre com o *a gente*, que substitui o pronome reto *nós*. Da mesma forma que no caso anterior, há mudança na conjugação. *Nós* pede a conjugação na 3ª pessoa do plural enquanto que, ao usarmos o *a gente*, passamos a conjugar na 3ª pessoa do singular. Acompanhe o exemplo.

Nós *deveríamos passar o caso para o diretor.* / **A gente** *deveria passar o caso para o diretor.*

Não seria importante refletirmos sobre o modo como usamos o imenso patrimônio de nossa língua? Fica a questão para se pensar. Na próxima edição vamos continuar abordando os Pronomes Pessoais, agora os do caso oblíquo. A coluna espera você para mais essa viagem pelos caminhos da Língua Portuguesa. Até a próxima, pessoal!

***Sandro Gomes** é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, além de Revisor da Revista Appai Educar. Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação da Revista Appai Educar, através do e-mail: redacao@appai.org.br.

EU FARIA TUDO NOVAMENTE SEM DÚVIDA.



De mãos dadas: sustentabilidade

Sandra Martins

Por meio de uma peça teatral, alunas da rede municipal de Nova Iguaçu mandaram um recado sobre a necessidade do cuidado com o meio ambiente. No cenário uma grande caixa de TV escondia duas crianças e, do lado de fora, outra representava o Sol. Ao som da percussão, as pequenas atrizes ao redor da caixa cantaram pela preservação da natureza, dos rios, das florestas, da vida humana.

Durante a mostra, professores e alunos se revezaram em diversas atividades: dança, desfile, exposições de desenhos, reescrita de histórias da literatura infantil, vestuário com materiais reciclados, brinquedos, maquetes com ambiente degradado e ambiente preservado, dicionário ilustrado de palavras brasileiras de origem africana, personagens da literatura infantil, lendas, histórias dos alimentos, personalidades tradicionais, poemas sobre animais em extinção.

A motivação para o desenvolvimento do projeto, segundo a diretora Adriana Mendes Gomes, tem relação direta com o meio ambiente da região: “As crianças não respeitavam nem o meio ambiente e nem a si mesmas”, disse Luzinete Silvestre Maia, da coordenação do projeto. A ideia era trabalhar a identificação positiva das crianças e a construção de uma nova cultura de proteção a todas as formas de vida, assim como os genes contidos em cada indivíduo e as inter-relações, ou ecossistemas, nos quais a existência de uma espécie afeta diretamente muitas outras. Desta forma, nada mais natural que África e Brasil darem as mãos pela biodiversidade, também na perspectiva étnico-racial. Ou melhor, “Projeto Nova Era, de muitas cores”, ressaltou Luzinete.

O pontapé inicial foi dado com o filme *Besouro*, ficção sobre um dos maiores capoeiristas brasileiros. Os alunos foram estimulados a pesquisar sobre a influência africana em vários contextos, como a culinária, os costumes, o vocabulário. Com as palavras encontradas e conceitos definidos, criaram um dicionário. Com a recontação das histórias do livro *As pérolas de Cadija*, de Joel Rufino dos Santos, a professora Izabela M.

dos Santos desencadeou a produção de um livro contendo as redações dos alunos, ficando um exemplar na biblioteca da escola.

Com os contos *O menino Nito* e *A Menina bonita do laço de fita* a professora Jaqueline da S. Reis instigou debates sobre ética, moral, preconceito, sensibilidade e regras repressoras. Os cabelos sempre são um tema bastante polêmico, mesmo entre crianças. E, por conta deles, foram feitos dois painéis que mostravam o orgulho dos traços e cabelos não só da garotada da escola, como de alguns funcionários. Um deles foi fruto do debate sobre o texto *O cabelo de Lelê*, de Valéria Belém. E o outro teve como inspiração o projeto *Olhares Iguaçuanos* – painéis com fotos de pessoas públicas



Comprometidos com o aprendizado lúdico, os alunos expõem o quanto cada ser é importante na manutenção do ecossistema

de e biodiversidade

e moradores de Nova Iguaçu que a Prefeitura colocou em alguns pontos do município. No caso da escola, o painel retratava imagens da comunidade escolar.

Uma das inúmeras descobertas sobre semelhanças culturais foram as brincadeiras e os brinquedos. A partir da ideia inicial de trabalhar o pareamento, estimativa, noção de quantidade e representação a professora Carla Machado incentivou os alunos do 3º ano a pesquisarem sobre brinquedos e brincadeiras no Brasil e na África.

Entre os achados: telefone sem fio, peteca, jongo, empinar pipa, sai da toca, bilboquê, Mancala ou Yoté. O jogo Mancala (jogo de sementeira), uma espécie de xadrez africano, foi eleito o melhor jogo para a infância pela Unicef e, em alguns países africanos, tais jogos de estratégia estão muito ligados às tradições. Para ensinar as regras do jogo, a professora formou grupos de quatro alunos. Enquanto um jogava, os outros assistiam, depois se revezavam. Mateus, 10 anos, após terminar

sua partida com o xadrez africano, mostrou orgulhoso como brincar com o bilboquê, produzido por ele com garrafa *pet*, barbante e bolinha de isopor.

Ao apresentarem a produção coletiva de sua turma do 4º ano, Breno e Viviane, de 11 e 10 anos, explicavam que cada mancala apresentava um animal ameaçado de extinção e no verso suas características e as consequências de seu desaparecimento para o ecossistema. Entre

eles estão o peixe-boi, a onça-pintada, o papagaio, a rolinha, a tartaruga-de-couro. Para ajudar na conscientização, os alunos criaram um berçário de hortaliças e fizeram coleta seletiva.

Para Carla Lacerda, diretora adjunta, a interação entre os docentes foi fundamental para manter a interdisciplinaridade. Assim, o dueto entre Literatura e História incentivou os alunos do 8º ano a criarem histórias em quadrinhos com a releitura da obra *Meu tataravô era africano*, de Georgina Martins. Já as professoras de Matemática e de Língua Portuguesa produziram um jogo de perguntas e respostas com seis questões matemáticas.

Um planeta sustentável é a união possível entre sustentabilidade e biodiversidade. Este foi o mote para a redação proposta pela professora Débora Magalhães sob o título "Seu planeta precisa de você". Categórica quanto ao alcance dos objetivos, a educadora afirmou ser possível observar algumas mudanças comportamentais nas crianças, como a preocupação em não se jogar papéis no chão e o fechamento das torneiras ao escovar os dentes. O que foi confirmado por Luzinete, que afirmou estarem os alunos mais cuidadosos com a higiene do local e a pessoal. ◆



Escola Municipal Jardim Nova Era
Rua Arthur Moura, 95 – Jardim
Nova Era – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26272-140
Tel.: (21) 3103-0960
Diretora Geral: Adriana Mendes
Gomes
Diretora Adjunta: Carla Lacerda

Arte em várias dimensões



Movimento da pintura moderna ilude o olhar

Antonia Lúcia

ilusão de ótica, de forma que os alunos, a partir do movimento OP ART, elaborassem criações inovadoras. “Esses painéis, intitulados por mim como “Painéis Coletivos op”, foram confeccionados com os trabalhos de todos os estudantes”, explica.

Buscando colaborar para o desenvolvimento do senso espacial dos alunos e fazê-los perceber a diferença entre uma forma bidimensional e outra tridimensional, além de ampliar o universo cultural dos educandos a partir de um abrangente conceito da arte, houve o incentivo aos alunos através de vídeos sobre a OP ART, com imagens de ilusão de ótica de diversas espécies, leitura e interpretação de textos. Após a primeira etapa de apresentação e ambientação do movimento o professor Marcelino conta que, juntamente com os alunos, pensou em montar uma exposição onde fossem apresentados trabalhos tridimensionais com a temática da Optical Art. A aluna Bruna Luiz afirmou que o projeto a ensinou muitas outras coisas, entre elas mexer com a régua

Uma arte que se apropria da falibilidade do olho para projetar seus movimentos ilusórios, sobrepostos e vibrantes entre o fundo e o foco principal através das cores em preto e branco ou colorido. Assim podemos descrever o movimento OP ART, abreviado da expressão inglesa *optical art*. Durante quatro semanas, os alunos da Escola Municipal Rosária Trotta, em Campo Grande, exploraram o universo da arte visual desse estilo de pintura moderna, cujos traços se realizam em diferentes figuras geométricas provocando sensações de profundidade, velocidade e multiplicação.

Idealizador do projeto, o professor de Artes Visuais Marcelino Rodrigues conta que a ideia nasceu da necessidade de se criar algo tridimensional, que pudesse ser exposto na escola, com o objetivo de ajudar os alunos a entenderem como a Arte pode estimular e até mesmo iludir nosso olhar. Segundo ele, o objetivo era explorar as teorias das dimensões e ao mesmo tempo relacioná-las à prática através dos conteúdos trabalhados em sala de aula sobre Arte e



Representações do movimento OP ART – abreviação da expressão inglesa *optical art*

“Num primeiro olhar às vezes não se consegue compreender o que a obra quer mostrar. Mas aprendi também que há ocasiões em que agente olha e não entende, porém, se nos fixarmos bem, é possível captar a mensagem”, ensina Bruna, afiançada pelo depoimento do seu colega de classe William Torres, que revela ter aprendido a observar mais as obras de arte, coisa que não fazia. “Apenas olhava e não ligava”.

Ao final, o projeto rendeu um grande painel com trabalhos em preto e branco, coloridos e surpreendentes, conta o professor Marcelino. “Os alunos perceberam que atuar em equipe tem um efeito mais grandioso e expressivo. Os pais também puderam apreciar e compartilhar o processo criativo de seus filhos, além de conhecer um pouco mais sobre Arte. Assim como os colegas das outras turmas e demais professores”

Na opinião da aluna Isabel Marcolino, o projeto proporcionou aprendizado para outras áreas do conhecimento.

e criar uma forma bem certinha.

No decorrer das aulas expositivas, nas quais houve a oportunidade de discutir e compreender o que foi o movimento OP ART e de experimentar a prática de uma visualidade inovadora a partir dos conceitos apreendidos, os alunos

foram incentivados a elaborar um cubo inspirado na obra *SIR-RIS* – do artista Victor Vasarely, dos anos 1930, radicado na França, considerado o “pai da OP ART” –, para que no final criassem um grande painel coletivo com todos os trabalhos.

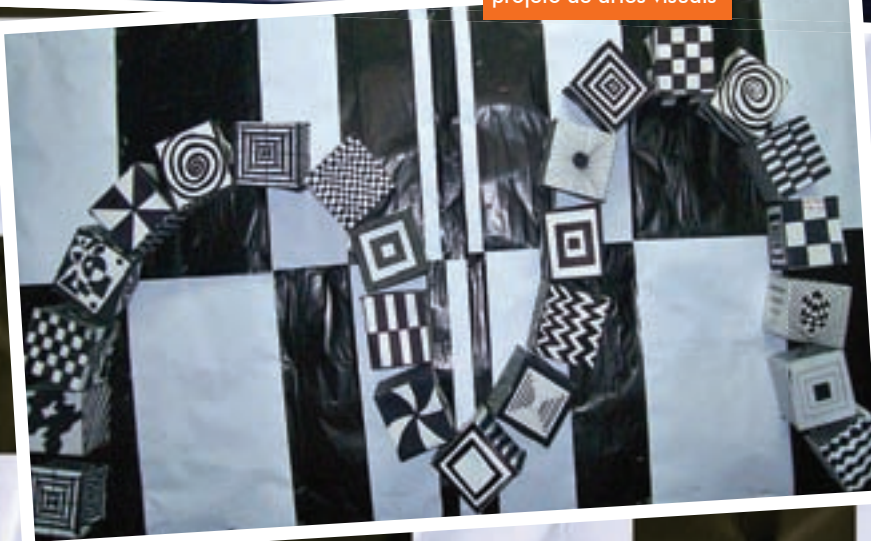
“Conheci outros tipos de arte, pois pensava que ela se restringia só a desenhos e, sobretudo, descobri que existem muitas outras maneiras de se expressar”, justi-

fica Isabel, explicando que antes dessas aulas não ligava para esse movimento artístico. “Achava tudo uma bobeira. Agora, sim, entendo que quem faz arte tem mais expressão”. Para o professor de Artes Visuais Marcelino Rodrigues os resultados foram além do esperado, pois mais que o aprendizado os alunos conseguiram criar um ambiente de inclusão onde todos os trabalhos foram valorizados, de forma criativa, no final do processo.

Escola Municipal Rosária Trotta
Praça Rosária Trotta, s/n° – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23030-720
Tel.: (21) 3394-1260
Diretor: Sérgio Luiz Pereira
Fotos cedidas pela escola



Painéis confeccionados pelos alunos durante o projeto de artes visuais



Características conceituais

Técnica

A dinâmica da pintura na OP ART é alcançada com a oposição de estruturas idênticas que interagem umas com as outras, produzindo o efeito óptico. Diferentes níveis de iluminação também são utilizados constantemente, criando a ilusão de perspectiva. A interação de cores, baseada nos grandes contrastes (preto e branco) ou na utilização de cores complementares, são a matéria-prima da OP ART.

Principais expoentes

Ad Reinhardt – Pintor americano, nascido em Nova York. Artista e teórico, Reinhardt é mais conhecido por suas pinturas em preto, que marcam sua fase artística posterior a 1960. Adepto do minimalismo, Reinhardt utilizava apenas o preto em suas variações em suas obras, rejeitando os atributos convencionais da pintura. Kenneth Noland – Pintor americano, da Carolina do Norte. Noland utilizou-se em suas obras de listras e cores básicas. Ele enfatiza o plano da tela empregando cores uniformes. Em seu trabalho, a cor é o objetivo. Seus trabalhos mais recentes abandonaram as cores básicas, usando agora cores modificadas em vários tons. Bridget Riley – Pintora inglesa, associada também ao movimento Pop Art. O estilo de Riley é marcado por listras que se sobrepõem, curvas onduladas, discos concêntricos e quadrados ou triângulos que se repetem.

Devido à organização sequencial e à relação de cores de suas obras, há a criação de sensações ópticas de ritmo nas superfícies, que parecem vibrar.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Op_art

Combater a dengue é uma tarefa simples. Mas, justamente por isso, acaba caindo no esquecimento, o que tem feito com que milhares de brasileiros ainda sofram com ela a cada ano. Você, professor, pode e deve ajudar a mudar essa história. Oriente seus alunos. Explique o que é a dengue, como o mosquito se reproduz, os sintomas da doença e, principalmente, o que fazer para combatê-la. Com todos unidos, conseguiremos vencer essa luta.

VEJA COMO VOCÊ PODE MOBILIZAR SEUS ALUNOS:

- Aprenda o que é a dengue e a forma eficaz de combate;
- Repasse o seu conhecimento aos alunos de forma clara e lembre-se de alertar sobre os riscos da doença;
- Mobilize a turma de modo que eles se sintam responsáveis pelo combate;
- Faça com que os alunos aprendam também, na prática, os métodos de evitar a dengue;
- Passe lições de casa incentivando que a turma converse com os pais e tome as atitudes necessárias para evitar a doença;
- Seja criativo, a dengue se combate com atitudes simples.

No www.combatadengue.com.br você encontra todo o material de divulgação da campanha disponível para download. Acesso e confira.

PROFESSOR, O COMBATE À
DENGUE É UMA LIÇÃO QUE
TODOS OS SEUS ALUNOS
DEVEM LEVAR PARA CASA.

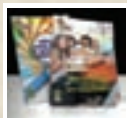
CLUIDE DA
SUA CASA. | FALE COM
SEUS VIZINHOS. | CONVERSE COM
A PREFEITURA.

O BRASIL CONTA COM VOCÊ.

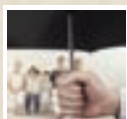
「DENGUE
MATA」

NOTA DE SOLIDARIEDADE À COMUNIDADE ESCOLAR E FAMILIARES DA ESCOLA MUNICIPAL TASSO DA SILVEIRA

A Appai - Associação Beneficente de Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro - expressa nosso grande pesar com a tragédia ocorrida na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo. E se solidariza com toda a comunidade escolar, familiares e com todas as redes de ensino da nossa cidade. Mesmo em luto, reafirmamos a nossa certeza de que só a Educação tem o poder de transformar, intelectual e moralmente, indivíduos em cidadãos de bem.



Revista Appai Educar
(Veículo de Apoio ao Profissional de Educação)



Seguro de Acidente Pessoal Coletivo
(Invalidez)



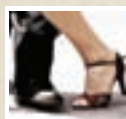
Serviço Social



Benefício de Educação Continuada
(Ciclo de Cursos e Palestras)



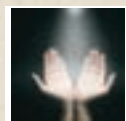
Jurídico



Dança de Salão
(Atividade Recreativa)



Seguro de Vida em Grupo
(Morte e para algumas doenças graves)



Assistência Funeral

ANS - Nº 38254-0

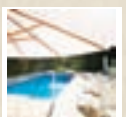
Médico Ambulatorial Básico Coletivo* (sem internação)
(Atendimento limitado, por ser anterior à lei específica, a alguns exames, procedimentos e especialidades)

Odontológico Ambulatorial Básico Coletivo*
(Atendimento limitado, por ser anterior à lei específica, a alguns exames, procedimentos e especialidades)

Convênios e parcerias com outras instituições (Opcionais):



Plano Hospitalar Coletivo



Pousadas

OBS.: Antes de se associar, consulte a Relação de Benefícios para obter mais informações sobre a amplitude dos mesmos e outros convênios.

**Ao associar-se à Appai, você poderá descontar em folha a sua contribuição associativa.

**A opção do desconto em folha estará disponível apenas para os órgãos ou entidades que tenham convênio e/ou parceria com a Appai.

Siga-nos nas mídias sociais:

